

Anno XI—N. 555

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS.

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE JANEIRO DE 1911

* *

ANNO NOVO

56



Que o pimpolho nos traga paz e concordia...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

Premios

AOS DÉCIFRADORES EXACTOS
DAS
CHARADAS CONSTANTES DO

Annuario Illustrado do «Jornal do Brasil» para 1911

1º PREMIO

JUVENTUDE

pastel, ARTHUR LUCAS

2º PREMIO

DOLCE FARNIENTE

aquarella, RAUL PEDERNEIRAS

3º PREMIO

MINIATURA

aquarella, RAUL PEDERNEIRAS

4º PREMIO

FLIRT

aquarella, LUIZ PEIXOTO

5º PREMIO

ESTATUETA

6º AO 10º PREMIOS

Retratos em photogravura (suelto, uma pagina do ANNUARIO cada um), impresso em papel «couché», que farão parte do ANNUARIO DO JORNAL DO BRASIL de 1912.

11º AO 15º PREMIOS

O romance completo ROCAMBOLE, da bibliotheca do JORNAL DO BRASIL.

16º AO 20º PREMIOS

O romance A TOUTINEGRA DO MOINHO, da mesma bibliotheca.

21º AO 25º PREMIOS

Um romance, á escolha, dos publicados e existentes no JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA, á excepção dos dous acima indicados.

Os quadros estão expostos no vestibulo do Jornal do Brasil, Avenida Central 110 e 112.

ESTA' A' VENDA O

Annuario Illustrado

DO

“Jornal do Brasil”

PARA 1911

Um magnifico volume com
504 paginas e 400 gravuras,
muitas das quaes

COLORIDAS

Pelo preço de 2\$500



A TITULO DE FESTAS

A CASA RAUNIER

Está procedendo uma grande venda com o desconto
de 20 % em todos os artigos

Os seus preços extremamente reduzidos, pelas
vantagens obtidas nas suas compras
com a alta do cambio, e mais ainda com o desconto
de 20 % offerecem uma
excellente oportunidade para aquisição de bons
artigos

Enorme variedade de brinquedos.

Artigos proprios para presentes.

VISITEM A

CASA RAUNIER

onde tudo é chic e superior

A filial em S. Paulo, á rua 15 de Novembro 39,
está fazendo o desconto de 15 %

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

BELLEZA E MOCIDADE PERPETUA

COM O EMPREGO DA MARAVILHOSA



NÉGRITA

A MELHOR TINTURA

PARA OS CABELLOS

Record do imposto do consumo, o mais valioso attestado da sua superioridade.

2 medalhas de ouro — Exposição Nacional 1909 — Internacional de Hygiene 1908

Recusar systematicamente todo e qualquer preparado que vos offereçam em substituição da NÉGRITA, sejam quaes forem as vantagens com que vos queiram seduzir.

Négrita não tem similar!

O augmento continuo e constante da venda da inegalavel NÉGRITA, tem despertado a concorrência e deve-se desconfiar das promessas de mesmos resultados de outros artigos que se dizem semelhantes.

NÉGRITA é essencialmente vegetal e absolutamente inoffensiva, de facil emprego, dá instantaneamente aos cabellos brancos, grisalhos ou descolorados, assim como á barba ou ao bigode, a cor natural, desde o castanho ao mais bello preto, sem tingir a pelle!

Seus resultados são surprehendentes, maravilhosos e acima de qualquer reclame!

EXPERIMENTAE E FICAREIS CONVENCIDO

NÉGRITA encontra-se á venda em Caixa completa... 10 \$000
todo o Brasil Pelo correio... 12 \$000

Enviam-se amostras gratis a quem solicitar a

CAZEAUX & C.

98, RUA CAMERJNO, 98 --- Rio de Janeiro

REVISTA DA SEMANA

ANNO XI *

Rio de Janeiro — Domingo, 1 de Janeiro de 1911

* N. 555

ANNO BOM...



O ANNO VELHO: — EU ERA ASSIM...

LICÕES DE HISTORIA

Foi no principio do anno
Que nasceu o anno bom.
Segundo o sabio trovano
Disse ao Coronel Rondon
Reunido o Ministerio
Approvou por maioria
Que fosse o mestre Glicerio
O Consul de Alexandria.

Ao receber um presente
De festa pelo anno novo.
Dido fez saber ao povo
Que tinha arrancado um dente.
Desde então o povo cafre
Unido ao povo siamez
Foi pedir ao mestre Gáffre
Conferencias em francez.

Ao fazer a biographia
Do mestre Pelino Guedes
O sapiente Nicomedes
Poz abaixo a livraria.
Sabedor dessa noticia
Galeno, em dia de Reis,
Fez um seiscentos e seis
Para curar a ictericia.

Por ter dado um grande tombo
Na torre do mesmo nome.
Foi para a Torre da Fome
Mestre Christovam Colombo.

Foi por isso que Ariosto
Compoz Orlando Furioso
Sorvendo um pouco de mosto
De um copo de fedegoso.

Nas ruas de Alexandria
Os homens andavam tontos
Porque os oitocentos contos
Correram na loteria,
Mas o Rei da Cafraria
Descontente com tal facto
Mandou suspender o acto
Emquanto a sogra dormia.

Teve um exito estrondoso
A estrêa do Allí Babá
Que a Rainha de Sabá
Mostrou com luxo espantoso.
Fazia o protagonista
Um grande elephante branco
Que foi o ninho de artista
Do theatro de tamanc.

Quando o café verdadeiro
Custava cinco tostões,
Tudo nadava em dinheiro
Pelo Largo dos Leões;
Depois vieram o milho,
A carnaúba, e outro grão,
Tornando o café sem brilho
Pelo preço de tostão.

Em mil duzentos e cinco
A cidade de Limoges
Tinha o Palacio de Doges
Que, no genero, era um brinco.
Mas a guerra dos trinta annos
Contra o povo capadocio
Reduziu tudo a pianos
Para augmento do negocio.

Era uso antigamente
Entre os de fina linhagem
Mandar um bello presente
Do anno novo á passagem;
Pelas mixordias que escrevo,
Licções de historia fiels,
Do leitor esperar devo
Venha a preta dos pasteis.

M. ETHEREO.

— Porque grita tanto o seu pequeno? Não tem maneira de o fazer calar?

— Se o Sr. tivesse ainda todos os dentes por nascer, se não tivesse por enquanto um cabello na cabeça, e se as suas pernas fossem tão fracas, que se não pudesse sustener nellas, tenho a certeza que não havia de gritar menos do que elle!

RIBALTAS

Findou-se o anno e a tristeza
Foi completa, foi geral,
Pois em toda a redondeza
Nada se fez com certeza
De Theatro Nacional.

Esta semana tivemos,
—Manes de Penna e Laviche!—
No Recreio temperado
O casal condimentado
Do grande *Fado-Maxixe*.

No Carlos Gomes agrada
Revolução Portuguesa
Que teve justos louvores
Mostrando que seus autores
Têm geito e dedo e leveza.

Preparam um *vaudeville*
Que no genero é o *clou*,
O Bruno Nunes arranja
Um prato de boa canja
Com o tal *Hotel Sans Dessous*.

Depois, temol-a bonita!
Para que a "troupe" resista,
Vem á scena uma revista
Com o bello titulo: *A Fita*.

Nos outros theatros todos
Fecharam as bugangas,
Veremos no novo anno
Ao subir o novo panno
Se temos panno p'ra mangas.

Theatro Municipal — Que é
delle?

JOÃO SCENA.



DR. RAUL REGIS DE OLIVEIRA
Encarregado de Negocios do
Brasil no Perú

A data de 15 de Novembro teve
agora brilhante destaque no Perú.
As cordiaes relações de fraterni-
dade continental revelaram-se



MADAME RAUL REGIS DE OLIVEIRA

alli, não só pelas manifestações ~~ras~~ deliciosas de elegante con-
vívio espiritual.

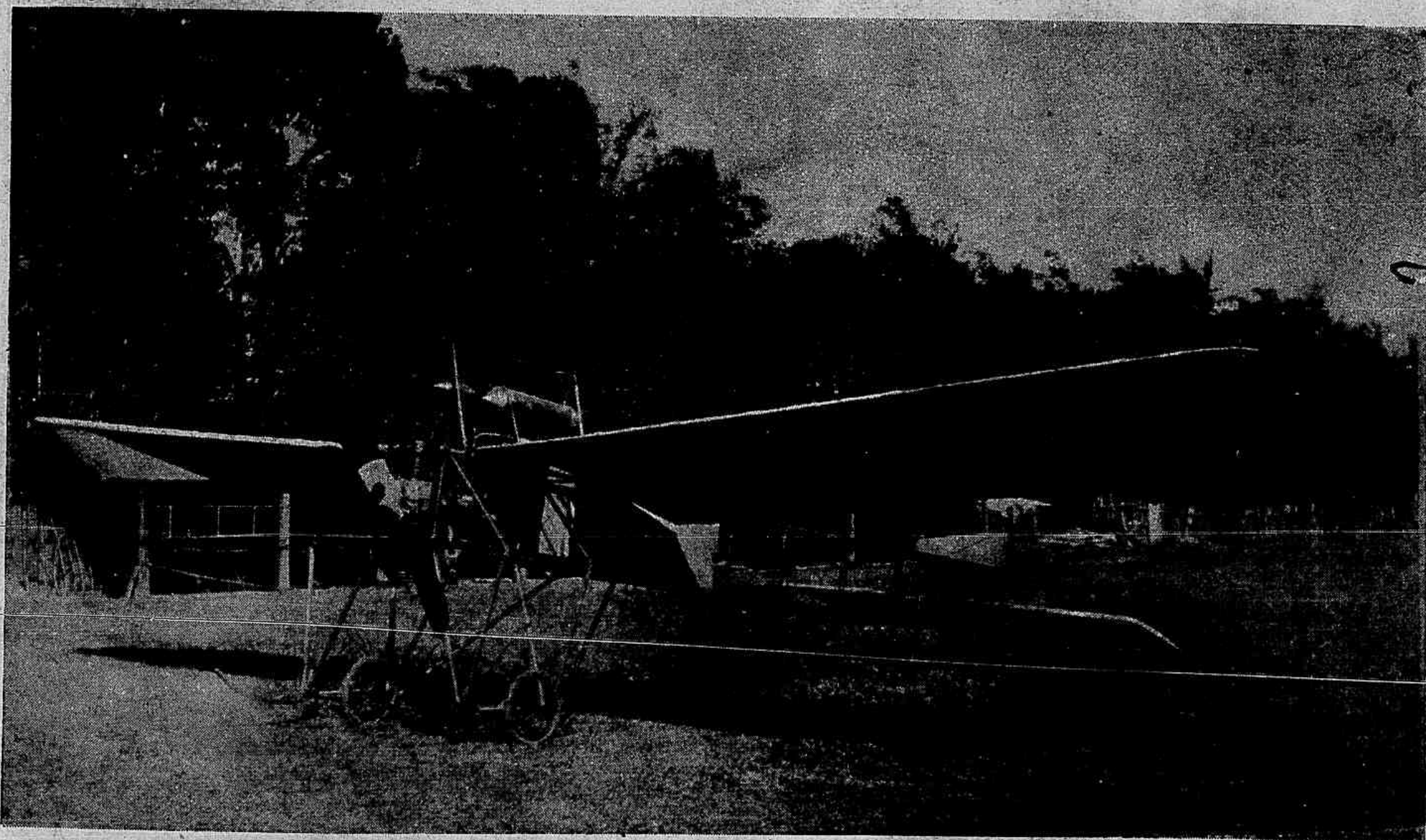
Da conhecida casa de Adriano
Ramos Pinto & Irmão recebemos
um lindo e artistico cartaz-an-
uncio dos seus apreciados vi-
nhos.

Da casa The Gouroch Rope-
work Export Co. Ltd. recebemos
uma esplendida folhinha mensal.

Hoje em dia ha tantos homens
celebres, que já se não sabem os
seus nomes.



Os Srs- Presidente da Republica e Ministro da Justiça e outras pessoas no Derby Club, d espera da annunciada ascensão, domingo ultimo



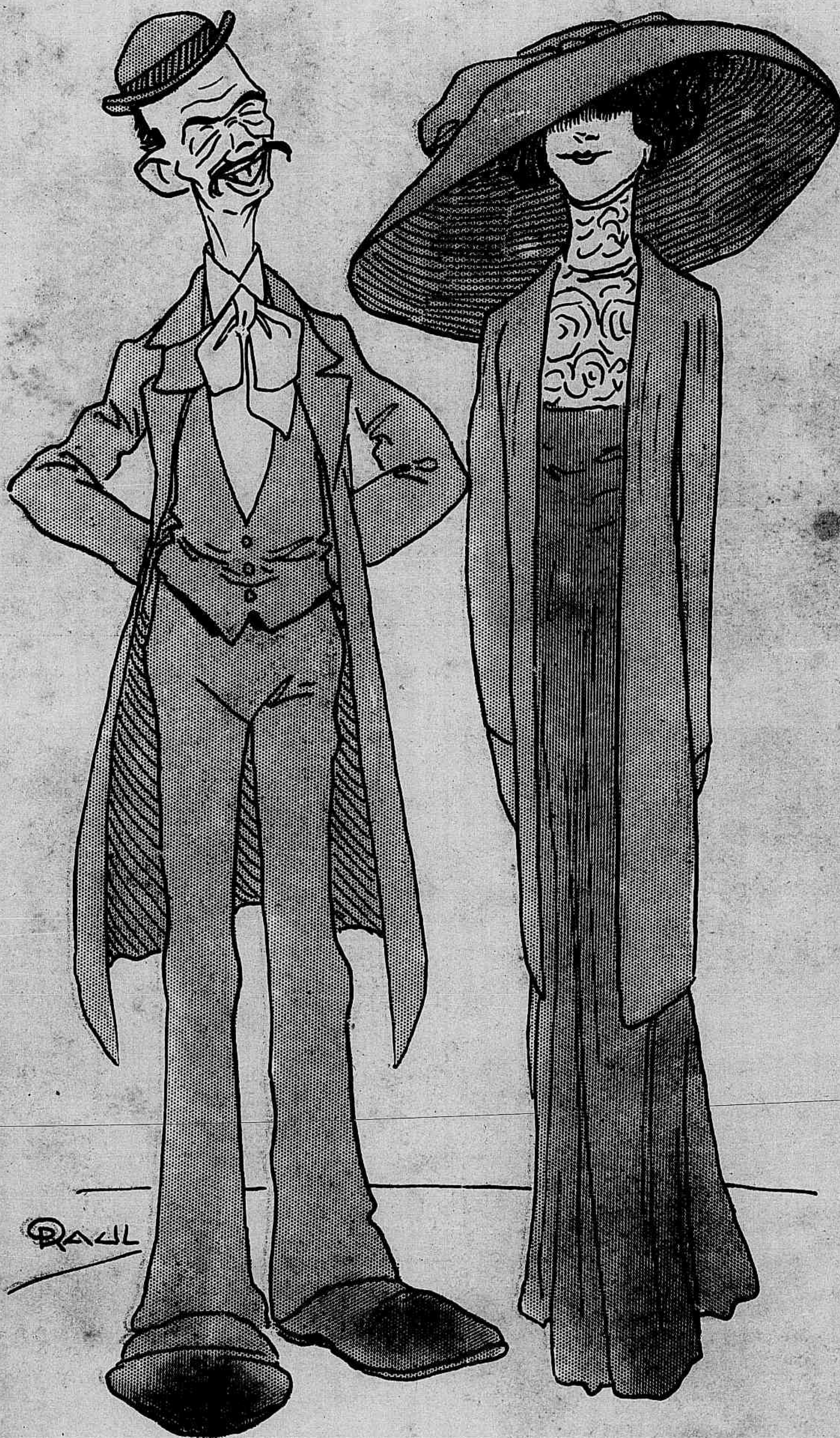
A aviação no Rio—DER BY-CLUB—O aeroplano do aviador Capitão Henrique Oelerich, no Derby-Club, que não subiu por ter ligeiros desarranjos no motor

Em um bond, nos tres primeiros bancos, onde é prohibido fumar; um passageiro vae fumando.
O conductor interpella-o:
— O senhor não póde fumar.

— E' o que os meus amigos me dizem.
— Mas não deve fumar.
— E' essa a opinião do meu medico.

— O Sr. não entende o que lhe estou dizendo? Digo-lhe que não fume?
— E' exactamente, o que minha mulher me está sempre prégando,

IDYLIO MODERNO



— Seu nome ?
— Elisa.
— E' lisa ? Está se vendo. .

CABEÇA DE ESTUDO



A Cabeça diz tudo...

SPORT

A AVIAÇÃO

O successo de domingo passado foi o insuccesso dos aviadores actualmente nesta Capital.

A forma com que elles se apresentaram ao publico, pelos jornaes, a convicção que exprimiam de que fariam grandes vôos, elevando-se a grande altura, desenvolvendo velocidade importante e evoluindo com grande pericia, tudo isso deixava prever uma estrêa auspiciosa dos aeroplamos no Brasil.

Tal, porém, não aconteceu.

O nenhum resultado das experiencias de sabbado de Oelerick e o estado lamentavel em que Franz Rode encontrou o motor do seu monoplano, não permittindo que se fizesse uma prova de espectáculo, não eram prodromos garantidores de algum exito.

Mesmo depois do fracasso das experiencias no dia seguinte, os aviadores annunciavam em grandes cartazes e não pequenas e rechonchudas lettras, que subiriam ao espaço Franz Rode e Magalhães Costa, no Jockey-Club e Henrique Oelerick no Derby, com a presença do Sr. Presidente da Republica.

O resultado, como era de prever, é que nenhum subiu, o que deu logar aos mais vehementes protestos dos espectadores, justamente indignados.

Felizmente se houve aqui malogro de experiencias, que a muitos pareceu uma mystificação ou pelo menos uma forma muito simploria ou leviana de explorar a justa curiosidade do publico em



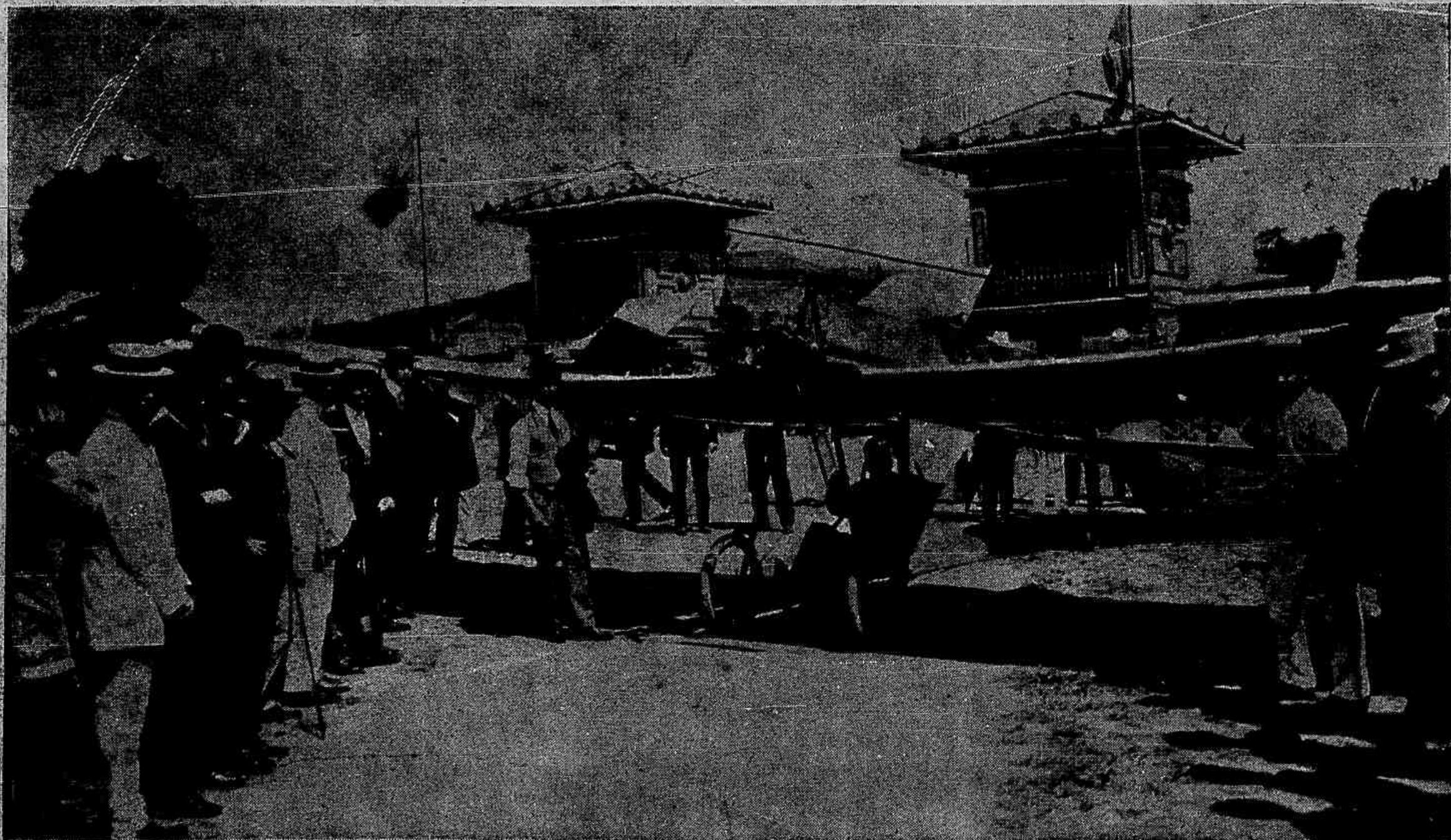
Os aviadores, Capitão Henrique Oelerick, Franz Rode e o Engenheiro Wali Schultze

assumpto de tão palpitante actualidade e interesse scientifico-tecnico como o da aviação, nenhum desastre veio enlutar estes primeiros ensaios de ascensão como succedeu em S. Paulo, ao aviador Giulio Picollo, discipulo querido do

grande aviador francez Bleriot, no Velodromo Paulista.

A SUPERSTIÇÃO DO NUMERO 13

Houve um povo, de remotissima antiguidade, no qual havia já a



A aviação no Rio — JOCKEY CLUB — O Capitão Magalhães Costa no aeroplano systema Bleriot

crença popular de ser funesto o numero 13.

Esse povo era o egypcio.

Nos seus 22 arcanos do tarot, o 13º corresponde ao *ceifeiro*, e a letra M (inicial de Morte) é a 13ª letra do nosso abecedario.

— De que se sustenta? pergunta um juiz ao réo acusado de vagabundo.

— Do que como, respondeu o réo com a maior simplicidade.

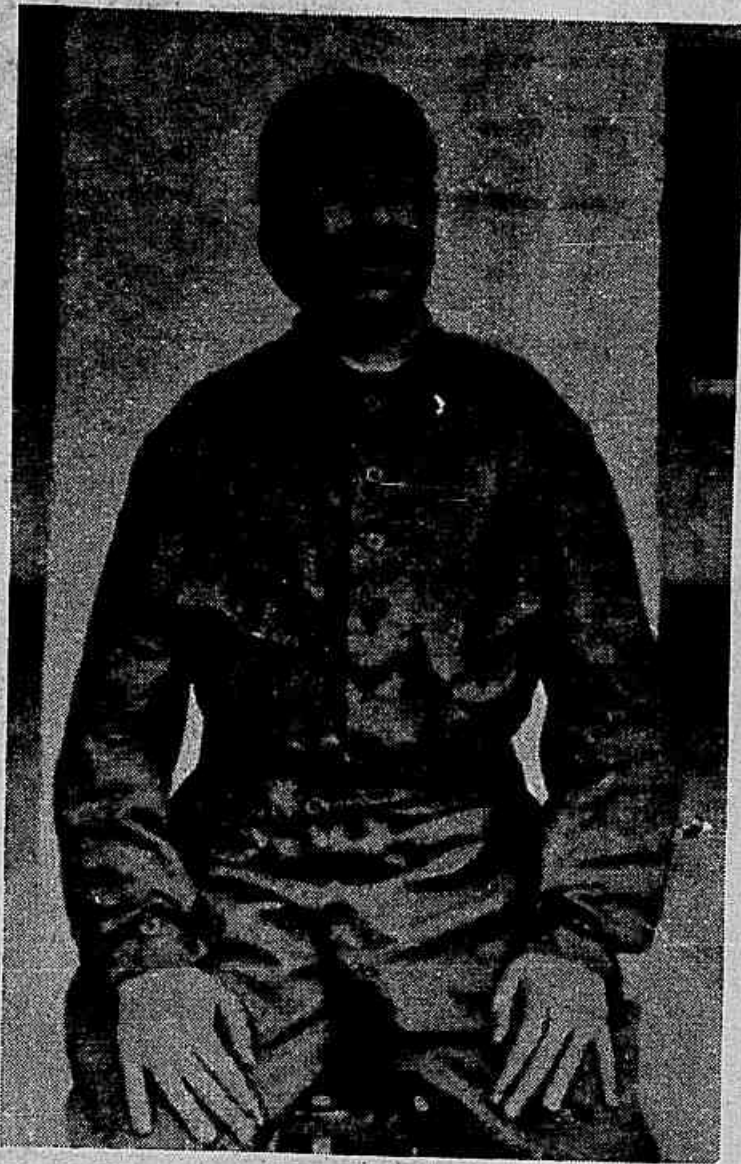
Um badaró entra muito apressado em uma pharmacia e diz de um folego ao caixeiro:

— Ponha quinhentos réis de dentes nesta garrafa para minha mulher que está com fortes dores de creosoto.

Foi *mudagem de linguaça*!

Em um restaurant:

— O senhor não toma café?



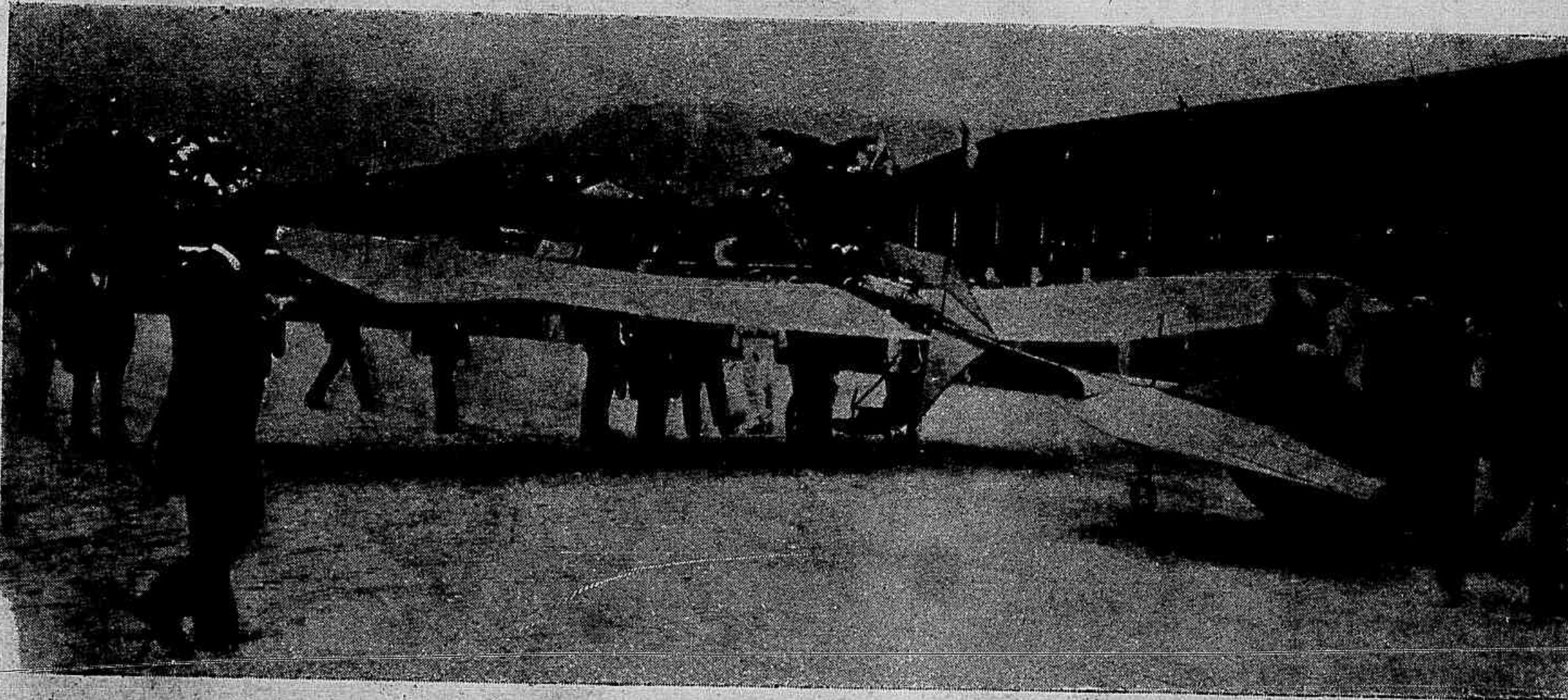
— Não, quando tomo não posso dormir.

— Pois commigo dá-se o contrario: quando durmo não posso tomar café.

Quando adulteras vejo, radiantes
De goso, e carregadas de brilhantes,
Penso que nestas cousas de moral
O senso que nos guia é pervertido,
Mudando-o cada qual,
Tão breve como muda de vestido.
De ti, razão humana, que á porfia
Tenno estudado, não percebo nada!...
O que hontem condemnavas á *pe-*
[drada]
Cobres, hoje, de rica *pedraria*!...

Laura: — Como sabes tu que o Alfredo gosta de ti? Elle disse-te alguma cousa?

Clara: — Oh! não, minha querida! Mas eu gostava que visses a maneira como elle olha para mim, quando eu não estou olhando para elle!



O Capitão Magalhães Costa em traje de aviador. — O aeroplano na «rua» do Jockey Club. — Lâminas preparativos para o balão... não subir

Canção do inverno*A Raul Pederneiras*

Que triste sorte ! Que tristeza !...
Foi-se o luar com que me farto...
E' inverno em toda a natureza,
E no meu quarto...

Que duro inverno eu sinto agora.
Nesta solidão tristonha e calma...
—Um a ofuscar-me a luz da aurora,
Outro em minh'alma...

Não vejo o brilho do cruzeiro:
—E' escura a noite, o céu é escuro...
E a tiritar vejo um rafeiro,
Junto de um muro...

Tem menos sorte do que eu tenho !
Pobre infeliz, pobre coitado...
Tenho esta cella onde mantenho
Meu ser cansado...

Elle nem tal... Não tem guarida...
Desventurado cão sem dono...
Folha a murchar, folha cahida,
Folha de Outomno...

Tenho-te pena: ó cão mendigo,
Que o inverno assim maltrata e
[corta...
Vem para mim, sou teu amigo,
Abro-te a porta...

E o bom do cão, a passo lento.
Entrou-me o quarto, a uivar, a
(uivar...

E penetrou-me o pensamento
Com um só olhar...

Fechada a porta, poz-se a um canto
O hospede, subito a tremer...
Elle era a Gratidão, enquanto
Eu — o Dever...

De ora em diante, aqui morando.
Terás connigo sorte igual...
Assim do Bem me partilhando,
E assim do Mal...

No quarto meu, que o vento invade,
Não ha dinheiro e ha pouco pão...
Deste dar-te-ei sempre metade.
De coração...

Não raro a fome sentiremos:
—A fome, a sede... privações;
Juntos, porém desfuctaremos
Ais e canções...

No céu a lua embaciada
E um craneo a fluctuar no espaço...
Visão de uma alma amortalhada
Pelo cansaço...

E o frio aperta pouco e pouco.
E a roupa é escassa para nós...
O' Sol bemdito, ó dorminhoco,
Gera outros sões...

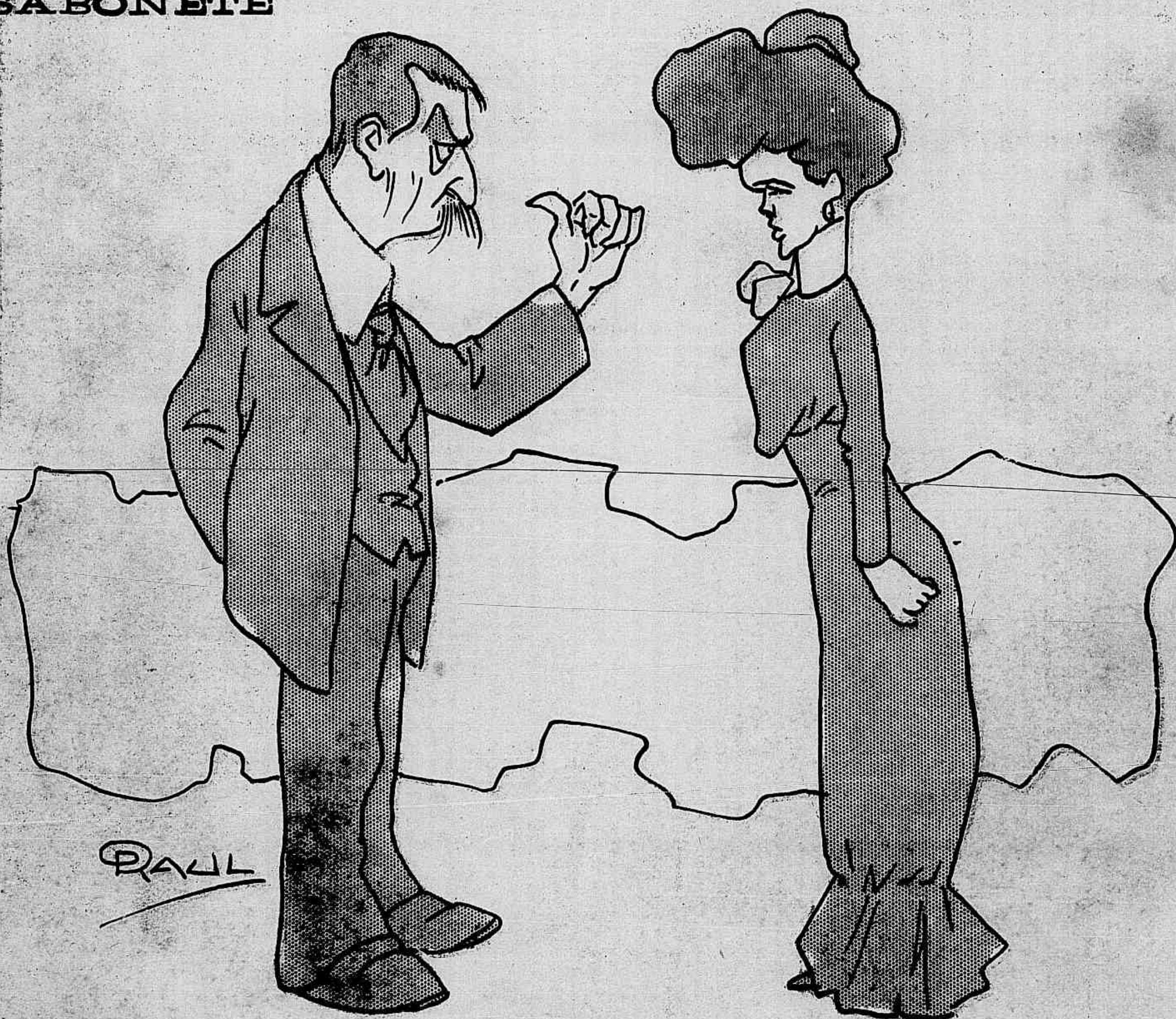
A noite é longa e sopra o vento.
Do mesmo mal ambos soffremos...
E ao frio sopra nevoento
Adormecemos...

E o somno, então, que ambos dormi-
[mos,

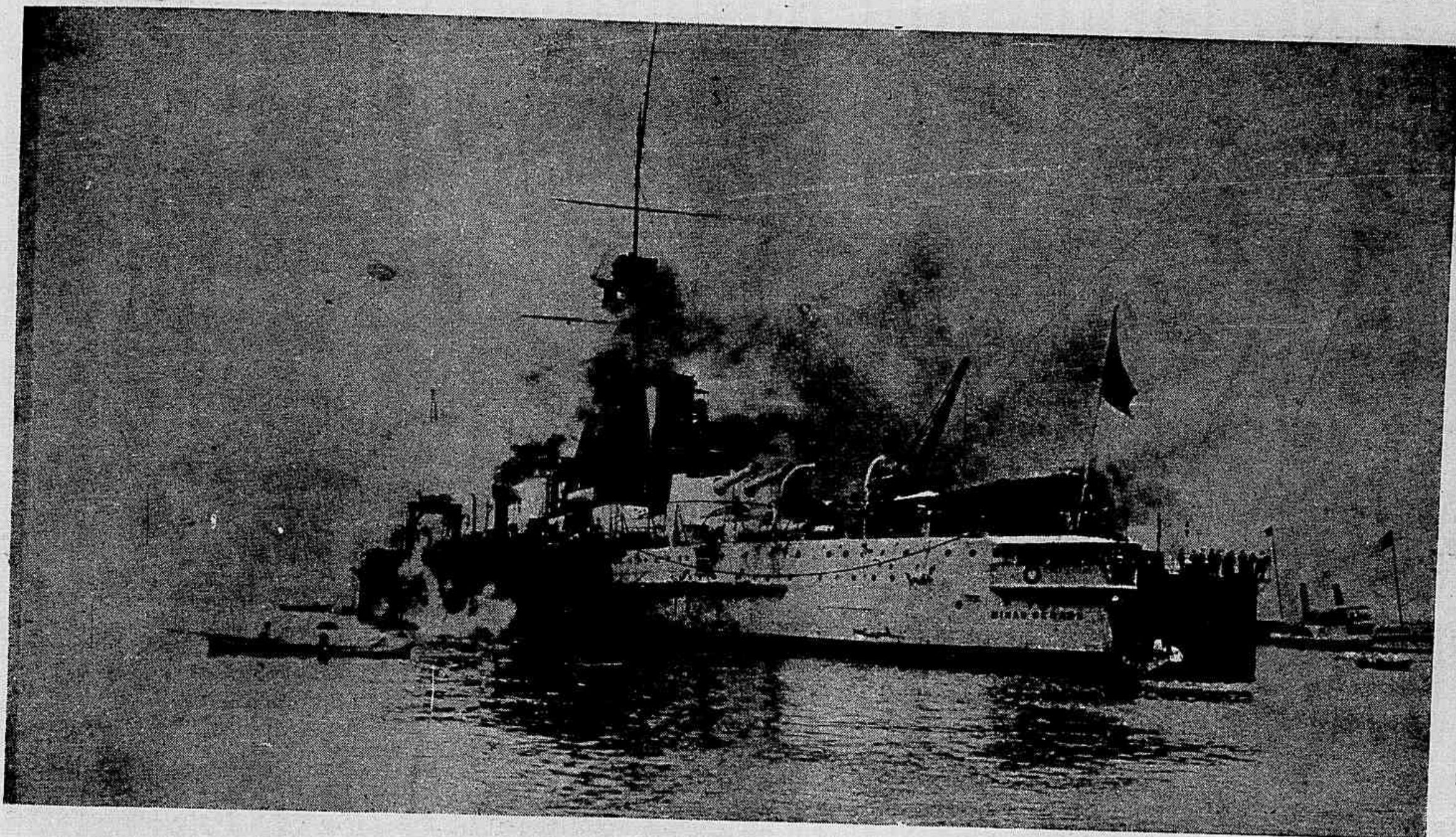
E' triste como o pôr do sol...
E das montanhas, sobre os cimos,
Nasce o arrebol...

THOME' REIS.

Rio, Junho de 910. (Solidão).

SABONETE

— Menina, se você continuar a piscar os olhos para mais de um, não vae mais á janella. Não sabe que essas accumulações de azeite estragam a perspectiva do casamento ?



COURAÇADO "MINAS GERAES"—ENTRADA NO DIQUE FLUCTUANTE "AFFONSO PENNA"
O "Minas Geraes" entrando no dique.

Antiguidade do casamento por annuncio

Ha uma sociedade de bibliophilos belgas, que se diverte a fazer imprimir, em numero muito resumido de exemplares, documentos curiosos e opusculos impossiveis de encontrar.

Esta sociedade fez publicar um episodio, até aqui ignorado, da vida de um personagem celebre na his-

toria da primeira Republica Franceza.

Foi durante o inverno de 1794 a 1795; o Exército do Norte sitiava algumas cidades das fronteiras holandesas; o seu General cahiu doente, e dirigiu-se a Bruxellas para se tratar.

A inacção a que se viu condemnado momentaneamente, inspirou-lhe a idéa de se casar. Podia ter-lhe inspirado cousa peor. Para transformar essa idéa em realidade, em

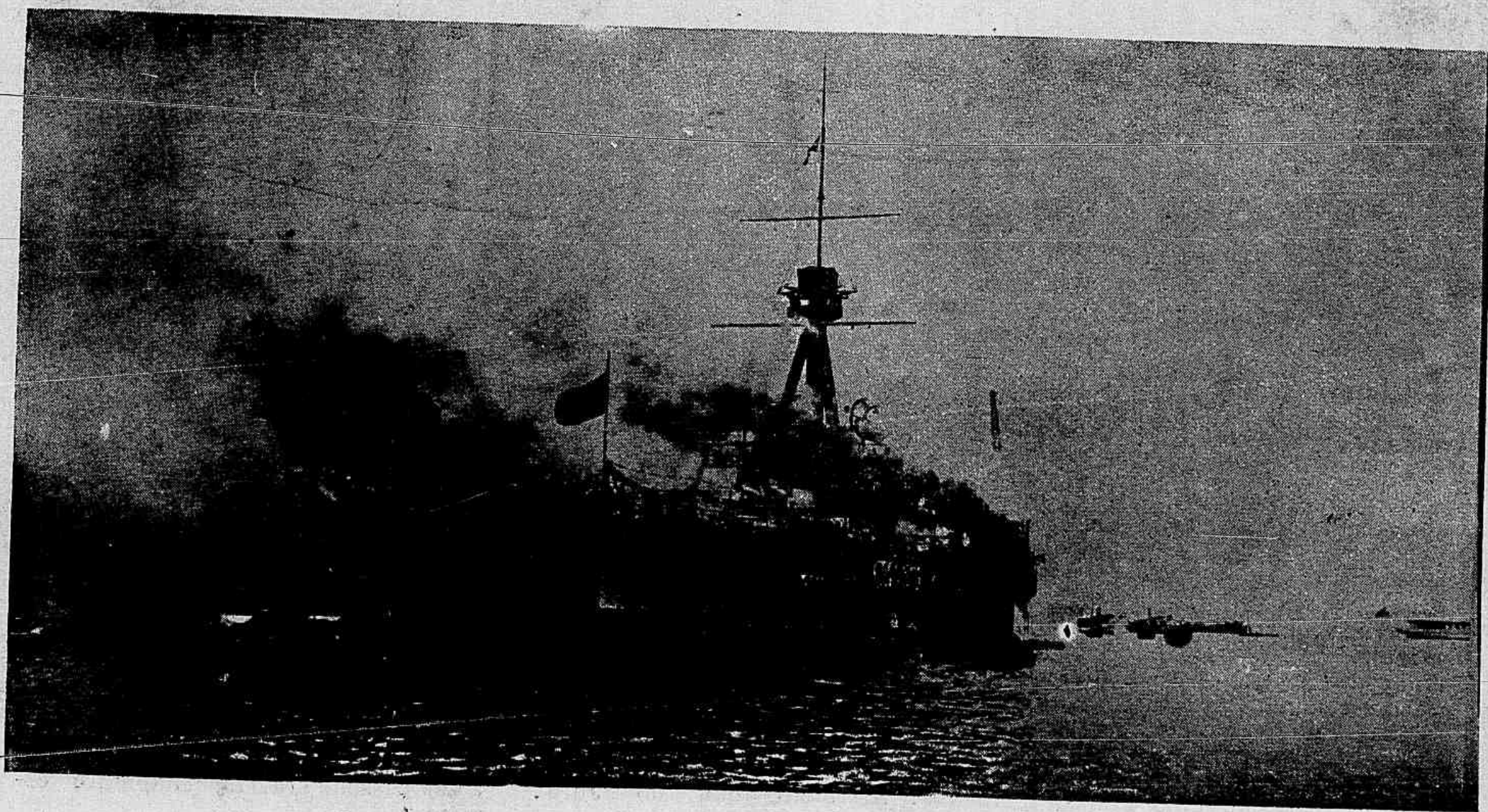
uma terra onde não conhecia ninguém, entendeu que o mais simples e rapido, era dirigir-se á imprensa.

No dia 22 de Novembro de 1794, enviou ao director de um jornal de Bruxellas a carta seguinte:

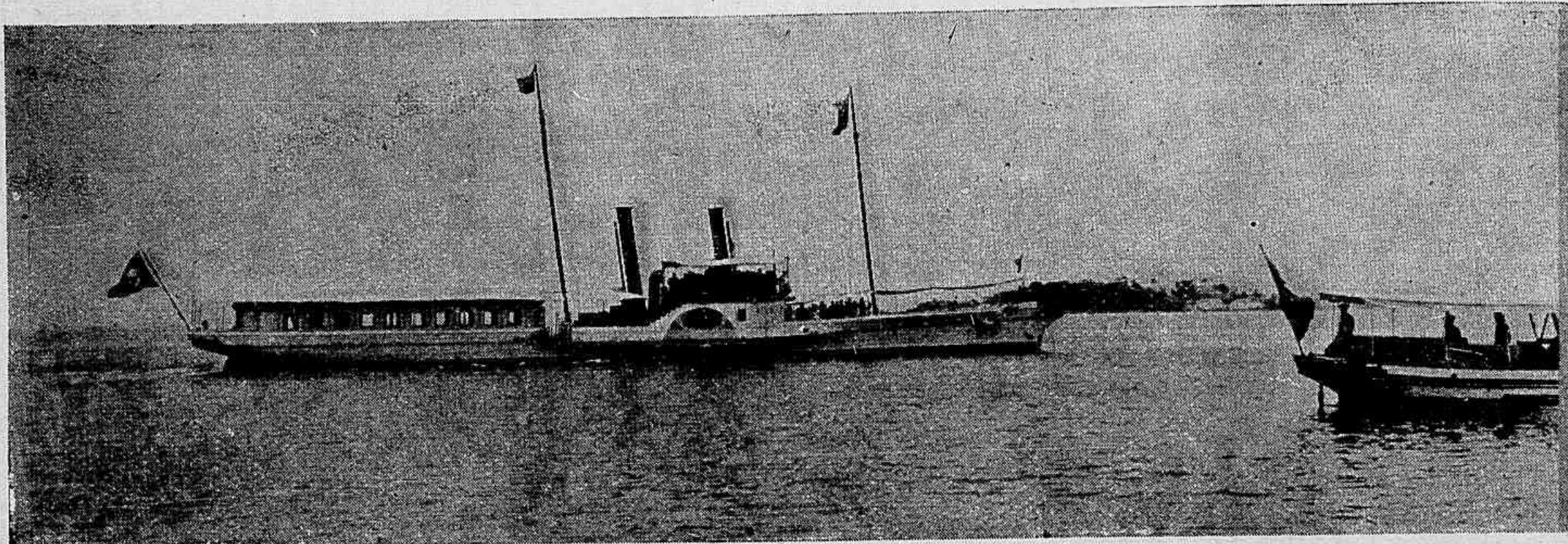
"Bruxellas, 2 do primario do anno III.

Cidadão Redactor.

Rogo-lhe a inserção no seu proximo jornal, do artigo incluso; pagarei a despesa da impressão como o preço de uma assignatura de seis



O dique "Affonso Penna" com o couraçado "Minas Geraes"



O hiate "Silva Jardim" conduzindo o Sr. Presidente da Republica ao dique "Affonso Penna"

mezes, da qual lhe peço me envie a conta. Saude e fraternidade.—Pichegru."

ARTIGO A INSERIR

"Um militar de graduação superior desejaria unir a sua sorte á de uma menina de quinze a vinte e cinco annos, que saiba escrever bem e montar bem a cavallo, de boa esta-

Eil-a:

"Uma menina, que possue as qualidades exigidas no seu numero de 3 do primario e que junta a essas qualidades necessarias para bem administrar uma casa, desejaria, antes de se decidir e de se fazer conhecer, saber: a graduação, a idade, a estatura, o logar de nascimento, bem como aquelle em que ten-

Este "em toda a parte" achamol-o particularmente admiravel.

A correspondencia ficou por aqui. E' quasi certo que se viram; e Pichegru, naturalmente desilludido, renunciou ás experiencias.

E ha quem esteja imaginando, que é moda recente o casamento por annuncio !

Pois, não é; o facto que estamos



Os Srs. Ministros da Industria e da Marinha e o Sr. Almirante Julio de Noronha dirigindo-se para bordo do hiate "Silva Jardim" que conduziu o Sr. Presidente da Republica ao dique fluctuante.

tura e fortuna qualquer. Dirigir-se ao escriptorio do jornal, onde lhe serão indicados o nome e a residencia do militar annunciante."

O pedido appareceu impresso no dia immediato, 3 do primario. O numero de 8 de Primario (27 de Novembro) reproduziu uma resposta ao pedido de Pichegru.

ciona residir o militar que fez o referido annuncio na folha."

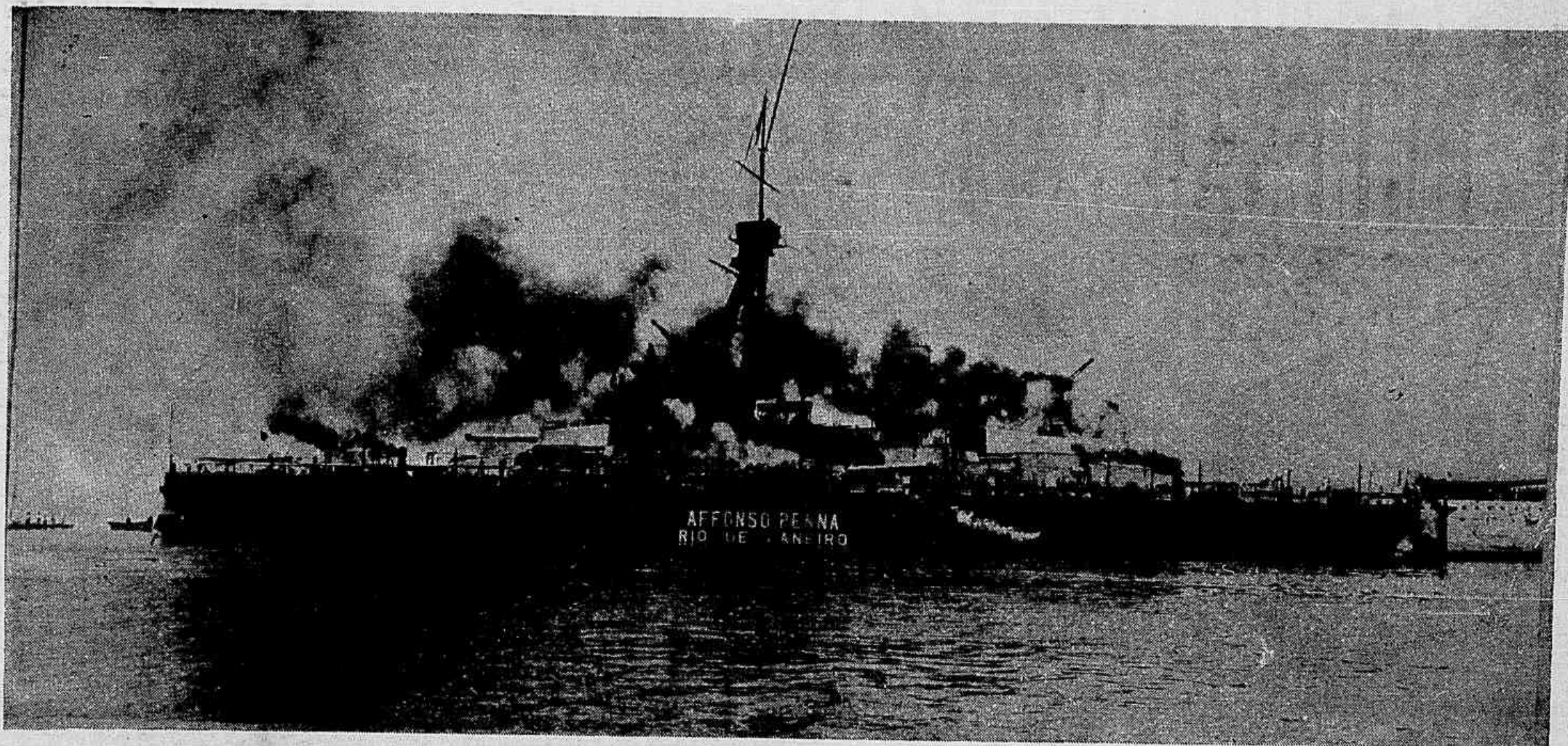
No dia seguinte, Pichegru, sempre pela mesma via, responde:

"Graduação: Official General. Eidade: 33 annos e 6 mezes. Estatura: 5 pés e 5 polegadas. Nascimento: As montanhas do Jura. Residencia: Em toda a parte."

referindo passou-se, como viram, ha mais de um seculo.

-- Henrique! então isso é modo de pegar no garfo?

— O' minha tia! julga que é bonito estar a reparar no que as outras pessoas fazem, enquanto comem?



O couraçado no grande dique "Affonso Penna"

TRAVA-LINGUAS

Receita recommendavel para os não palradores:

Dizer, repetidas vezes, sem descanso e o mais depressa possivel:

— Pardal pardo, que palras? — Palro sempre e palrarei, porque sou o paldal pardo, o palrador de El-Rei. Ou então:

— Debaixo daquella pipa está

uma pinta. Pinga a pipa, pia a pinta, pinta pia, pinga a pipa.

*

**

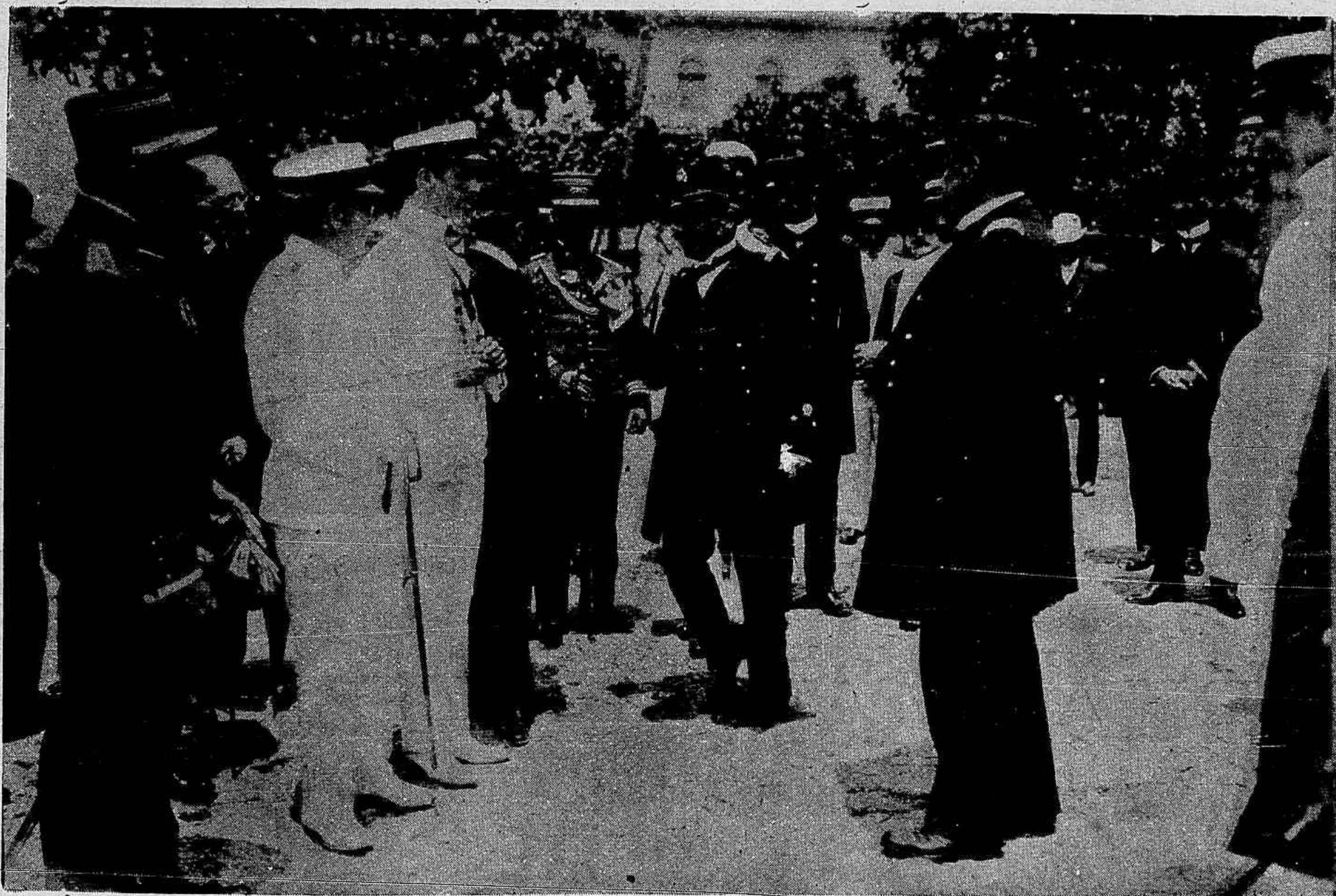
Pirogalinhas comparece a uma delegacia, afim de responder por varios disturbios que fez, estando bebedo.

— Eu não fiz nada máo, Sr.

Delegado; porque o vinho que bebi foi premiado em umas poucas de exposições agricolas.

O Delegado: — Mas, o que tem isto? E' exactamente o mesmo que se o não tivesse sido.

O Pirogalinhas: — Sim, senhor; está boa esta justiça! Premiar o vinho e castigar os que o bebem!... tem graça!



O Sr. Marechal Hermes no Arsenal de Marinha, quando ia visitar o dique fluctuante

EMULSÃO SOLUVEL de óleo de Capivara

E' A MELHOR para curar as
enfermidades do peito

TISICA, ASTHMA E BRONCHITES

Cuidado com as falsificadas

SERÁ FALSA a que não tiver a palavra SOLUVEL



A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral

PHARMACIA AZEVEDO

73 RUA DA ASSEMBLÉA 73

RIO DE JANEIRO

Incluida na tabella dos medicamentos do Exercito Brasileiro



A adoração dos pastores, composição de Oscar Popp



O Doce Olhar de Jesus, soberba composição a fresco, existente na aula do Seminario de Annaberg



Sonho encantador, composição célebre de Charles Gims

Da fabrica de tintas de escrever dos Srs. Cardoso Monteiro & Comp. recebemos dous esplendidos canivetes reclame.

Da casa de joias do Sr. Ignacio Mos recebemos tambem duas artisticas carteiras.

BOAS FESTAS

A *Revista da Semana* recebeu gentis cartões de *Boas festas* dos Srs.:

Augusto Pinto de Moura, Augusto Rosas, M. Tobias do Rego Albuquerque, Waldemar Francisco dos Santos, Jeronymo Pinto da Silva, Antonio Francisco Gomes, Centro

Cosmopolita, Jacintho Fernandes Lago, Casa Sportman do Sr. M. Mattos, Manuel Gomes da Costa, Cardoso Monteiro & C., Associação Geral de Auxilios Mutuos da E. F. C. do Brasil, Directoria da Sul America, Dr. Manuel Carneiro da Cunha Lobato, Director do Gymnasio Pio Americano e Nena Gouvêa.

FESTAS

Passou-se o Natal com seu cortejo de actos sympathicos, revestidos de poesia e simplicidade — creações da alma ingenua e boa do povo que se enraizaram nos costumes como preito de confraternização, de amor á familia.

Os presepes, as consoadas, as — pastorinhas e as festas constituíram a preocupação de todos os lares e as demais diversões, cedaram o lugar de importancia á comemoração maxima da humanidade.

Sabbado ultimo, o da vespera do Natal, a cidade tinha um tom festivo, banhada pela luz intensa de um sol vivo sob a cupo a ridente do céu azul.

Uma multidão movia-se pelas Avenidas, sortindo-se nas confeitarias e nos bazares das gulodices e brinquedos que iam estabelecer o jubilo nos corações das tenras creaturas — enlevos mais caros dos paes.

A' noite, até tarde — ao romper d'alva do dia seguinte favorecido pela atmosphera benigna, o movimento das ruas não perdeu de intensidade, ouvindo-se sumir, á distancia, o coro alacre de bandos de camponezas, marcando o canto com a cadencia dos pandeiros...

No Campo de Sant'Anna um presepe esteve exposto ao publico, havendo ali uma idéa dos folguedos da gloriosa noite; mas onde esses actos lograram o verdadeiro sabor da tradição foi em moradas modestas da Cidade Nova, habitadas, todos os annos a essa manifestação dignificada exclusivamente pelo espirito religioso.

O *Jornal do Brasil*, como sempre deu expansão aos sentimentos caridosos do seu pessoal e de seus leitores, distribuindo aos pobres muitas esmolas e ás criancinhas um punhado de tetéas e confetos.

Das consoadas aos banquetes intimos a distancia não é exagerada. A predominante nesses actos é a absoluta egualdade de vistas; um sentimento geral de confraternidade, anima os commensaes, estabelecendo um ambiente de carinho — est ma.

Os bachareis em Direito, quer os de 25 annos atraz, já em posição elevada, quer os de ha tres annos encarreirados ou os recém-formados — os paes da patria de amanhã, esses homens de Direito, em grupos, reuniram-se: a turma de bachareis de 1885, em um almoço no Hotel Internacional; a turma de 1907, da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, commemorando o 3º anniversario de sua formatura em um jantar intimo no Restaurante do Leme e os formados este anno no mesmo Instituto offerecendo um banquete no Paris ao Dr. M. A. S. Sá Vianna, seu lente de Direito Internacional.

Outra manifestação de apreço da semana foi promovida pela Federação das Sociedades do Remo inaugurando o retrato do Dr. Francisco Pereira Passos na sede social.

Christo na Bethania, maravilhosa composição de Eduard Gebhardt

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

FUNDADA EM 1890

Capital 600:000\$000



Fundo de reserva 200:000\$000

Diploma que lhe foi conferido na Exposição Internacional de Hygiene do E. U. do Brasil, na qual foi laureada com MEDALHA DE OURO pela excellencia de seus productos



Especialidade: Goiabada, marmellada de Therezopolis, fructas em compota, massa de tomate, o sublime abacaxi inteiro e a superfinha manteiga mineira marca ESPLENDIDA, que é a preferida por sua pureza e bom sabor pelos apreciadores do Rio de Janeiro e das principaes capitães dos Estados.

FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO

RUA D. MANUEL N. 33

RIO DE JANEIRO

(Outros diplomas de grande valor serão publicados nos numeros seguintes)

O cantico das creaturas

(De S. Francisco de Assis)

Bemdito sejaes, meu Deus,
por todas as creaturas,
que como Pae protegeis
lá das immensas alturas.

Bemdito sejaes mormente
pelo nosso irmão, o Sol,
que no mar da nossa vida
é o brilhante pharol.

Tão bello e tão radiante
de tão divino esplendor,
que é testemunha imponente
do vosso poder, Senhor !

Pela nossa irmã a Lua
sejaes louvado, meu Deus ;
e p'las estrellas formosas
que além scintillam nos céos.

Louvado tambem sejaes
pelo Vento nosso irmão,
pelas Nuvens, pela Brisa,
pelo enorme Furacão.

Pois de todo esse conjunto
é que vos servis, Senhor,
para sustentar no mundo
os filhos do vosso amor.

Bemdito sejaes, bemdito,
pela Agua nossa irmã,
tão util e tão humilde,
tão preciosa e tão sã.

Pelo Fogo nosso irmão
que é tão forte e tão bonito
e que as trévas afugenta,
bemdito sejaes, bemdito !

Bemdito sejaes, meu Deus,
pela Terra, nossa mãe,
que nos dá fructos e flores
que nos alegam tambem !

Que em vida nos alimente
e que na morte, afinal,
abra o seio aos nossos restos
com piedade maternal.

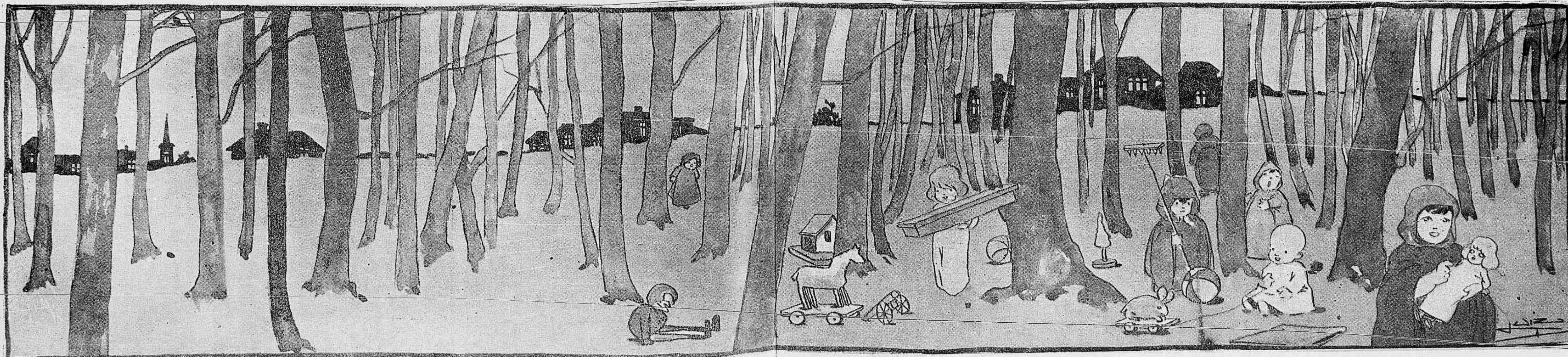
JULIA DE GUSMÃO.

*Toilette de «Rouff», em «mousseline» azul
saxe sobre um transparente de rosa pali-
lido — applicações de valencianas.*





1 — Vestido ligeiro de *drap de bordeaux* leve com viezes de mousseline pregueada do mesmo tom. Corpiuho em xadrez preso às mangas. Plastron de filó e renda guarnecido de fita de veludo turquesa pallida. Botões e cinto de seda. Saia guarnecida de bordado, babado applicado. 2 — Vestido ligeiro de setim estampado em verde e preto. O alto do corpinho e as mangas velados com mousseline preta, hombros caídos forro apprente, voltado, deixando apparecer bordado em ouro velho. Botões e cinto de setim preto. Saia guarnecida de dois babados de mousseline pregueada, e o primeiro babado de mousseline dobrado; botões como do outro figurino. 3 — Vestido ligeiro de veludo chiffon, em pannos encarnado e prelô, guarnecido de setim preto. Plastron de renda crua bordado a ouro. Saia *corselet*, babado applicado, ligeiramente pregueado, deixando apparecer outro babado de seda pret. Botões de setim. 4 — Vestido muito chic de cachemire estampado cinzento e azul. Corpete e mangas de bordado de seda azul; viez, cinto e botões de veludo azul. 5 — Vestido de setim preto. Corpiuho em fôrma de blusa com mangas japonezas, collarinho a marinheiro em viez, guarnecido de ornatos e cinto de veludo azul rei; facha do tecido do vestido, filotada. Plastron de seda em xadrez azul e preto, guarnecimento de bordado a ouro. Saia de pannos lateraes cruzados, botões de seda. 6 — Vestido de *soirée* de panno verde antigo, guarnecido de veludo chiffon com bandas do mesmo tom. Plastron de filó crême, com sombra de mousseline de seda rosa sob o qual assenta entremeio de fina renda de aço. Cinto de liberty verde antigo. Tunica bordada de passamanaria.



SONHO DE NATAL

O MEU POEMA

Hei de escrever um Poema,
Mimo de miniatura;
Amor será o seu thema,
Amor... ou então *ventura*.

As linhas — raios de sol,
As letras — gomos d'estrellas
As tintas — um arrebol,
Formarão paginas bellas !

As folhas — pet'las de flores
Furtadas á tua trança—
Dar-me-ão as sete côres
D'um novo Arco da Alliança !

A penna vou eu roubar
A canoro passarinho,
Que eu irei desencantar
Na paz serena do ninho.

A inspiração hei de tel-a
Na limpidez do luar,
Nos cantos da filomela,
No jardim do nosso lar.

Terá quadras primorosas,
Ternas, mimosas, suaves...
Das que nos segredam rosas,
Das que nos gorgeliam aves !..

O titulo bem singelo,
De tanta dogura e brilho,
Que nada haverá mais bello:
—O nome do nosso filho !

Depois hei de encadernal-o
Em velludo côr do céu...
Para isso basta banhal-o
No lago desse olhar teu !

E o meu livro assim tão bello,
Sacrario dos sonhos meus,
Lendo, tu has de sorvel-o
Com beijos dos lablos teus !

E essa obra singular
E esse mimo aprimorado,
Será depois encerrado
Numa conchinha do mar,

Para que tu o offereças,
Como se fôra um diadema,
—E disto nunca te esqueças—
Ao Heróe do meu Poema !

Escrevendo uma obra assim !
Obra, filha, sem rival !
Tu a lel-a ao pé de mim,
Serei Poeta immortal !

MARIANO GRACIAS,



Costume tailleur azul marinho. Guarnições em relevo e botões forrados. Chapéo com mctivos de velludo negro e aigrete.



O canticó do Natal, quadro de Paul Barthel

— No edificio do Club Naval a Sociedade Tiro Naval Brasileiro realizou em sessão solemne a posse da sua primeira Directoria, tendo comparecido o representante do Sr. Ministro da Marinha.

— Como vamos fallando de collações justo é que incluamos : o

almoço que o Sr. Barão do Rio Branco offereceu ao Dr. Pietro Castellini e o banquete que em homenagem a esse illustre scientista e parlamentar italiano realizou o commendador Antonio Jannuzzi em sua residencia.

—Proseguiram-se as conferen-

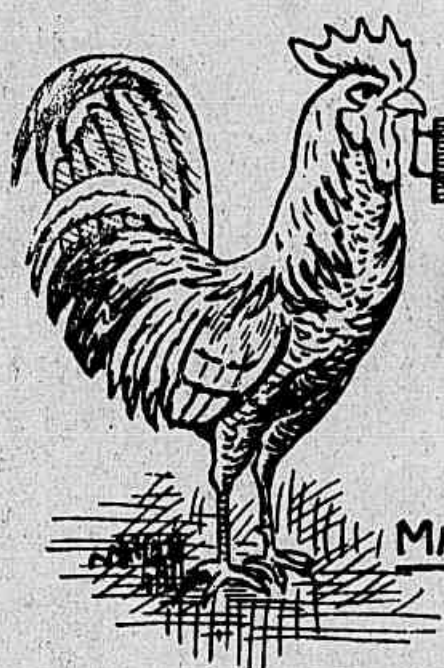
cias do Rev. Padre Gaffre, realizando-se concumittantemente as do Dr. Coelho Lisboa.

— Houve o concerto do Sr. Elpidio Pereira no Municipal e o 4º de musica de camera do Instituto Nacional de Musica, ambos muito concorridos.

CAMISARIA CHANTECLER

Telephone

182



MARCA REGISTRADA

Preços

Reduzidos

Visitem, examinem e comparem os seus artigos e os seus preços

FABRICA A'

211, Rua S. Christovam, 211

VENDAS DA SECÇÃO DE ATACADO A'

110, Rua General Camara, 110

Varejo, á Rua da Carioca, 57



A SAUDE DA MULHER

CURA MOLESTIAS DE SENHORAS

Depois disto

Quem ousará duvidar?

Srs. Daudt & Lagunilla — De posse novamente de vosso reclame sobre o preparado — Saude da Mulher, tenho a dizer-vos que, soffrendo minha senhora, Arlinda Paranhos, de uma affecção uterina, já por algum tempo, acha-se actualmente curada e bem disposta, devido ao uso de dous frascos do referido preparado — A Saude da Mulher, o que me obriga agora a vir, por meio da presente, agradecer-vos de coração o concurso que lhe prestastes, aconselhando-a a fazer uso daquelle medicamento.

Viamão, 2 de Março de 1909. — ASCANIO DE AZEVEDO PARANHOS.

O beijo do pagem

Um sonho é sempre motivado por uma idéa que persegue e entretém o nosso espiriti. Este sonhei-o pensando em ti, Rosemande. Offerego-te, pois !!!

Reclinada sobre um coxim de rico matiz, envolta em cordões de perolas do Oriente, a bella Princeza meditava deixando divagar o seu olhar pelo horizonte recortado pela columna da varanda.

A seus pés, Guido, o louro menestrel de cabellos dourados, suspirava no alaude as doces harmonias dos pastores das montanhas circumvisinhas e a musica casava-se bem á tranquillidade do quadro! As armaduras antigas que ornamentavam a sala dormiam aos cantos recordando os feitos heroicos dos seus senhores. Uma servira por largos annos nas lutas feudaes dos principes contra a corôa dos Reis. Esta fôra á Terra Santa cobrindo os hombros esforçados de um valente cavalleiro que brandira a espada e o broquel na defesa do sepulchro de Christo; o capacete tinha a viseira rasgada pelos golpes dos infieis. Aquella servira em um duello, talvez provocado por um sorriso feminino, como parecia mostrar a sua forma elegante que seria a do amante ciumento; tinha embutecidos de ouro e differenciava-se das outras pela correcção das linhas que a contornavam. Alli dormia, pendurada em trophéo, uma lança de ferro ornamentada com um laço de seda.

Fôra talvez a arma do vencedor de um torneio a quem uma antepassada de Gizella dera a palma da victoria.

Mais longe, meio escondido com as dobras de uma tapeçaria que mascarava a porta, via-se um punhal que servira na caça ao javali. Toda esta collecção de armaduras e panoplias mais ou menos severas, contrastava singularmente com as esbeltas e delicadas figuras de Gizella e de um pagem, que pareciam repousar confiados nos manes dessas velhas couraças.

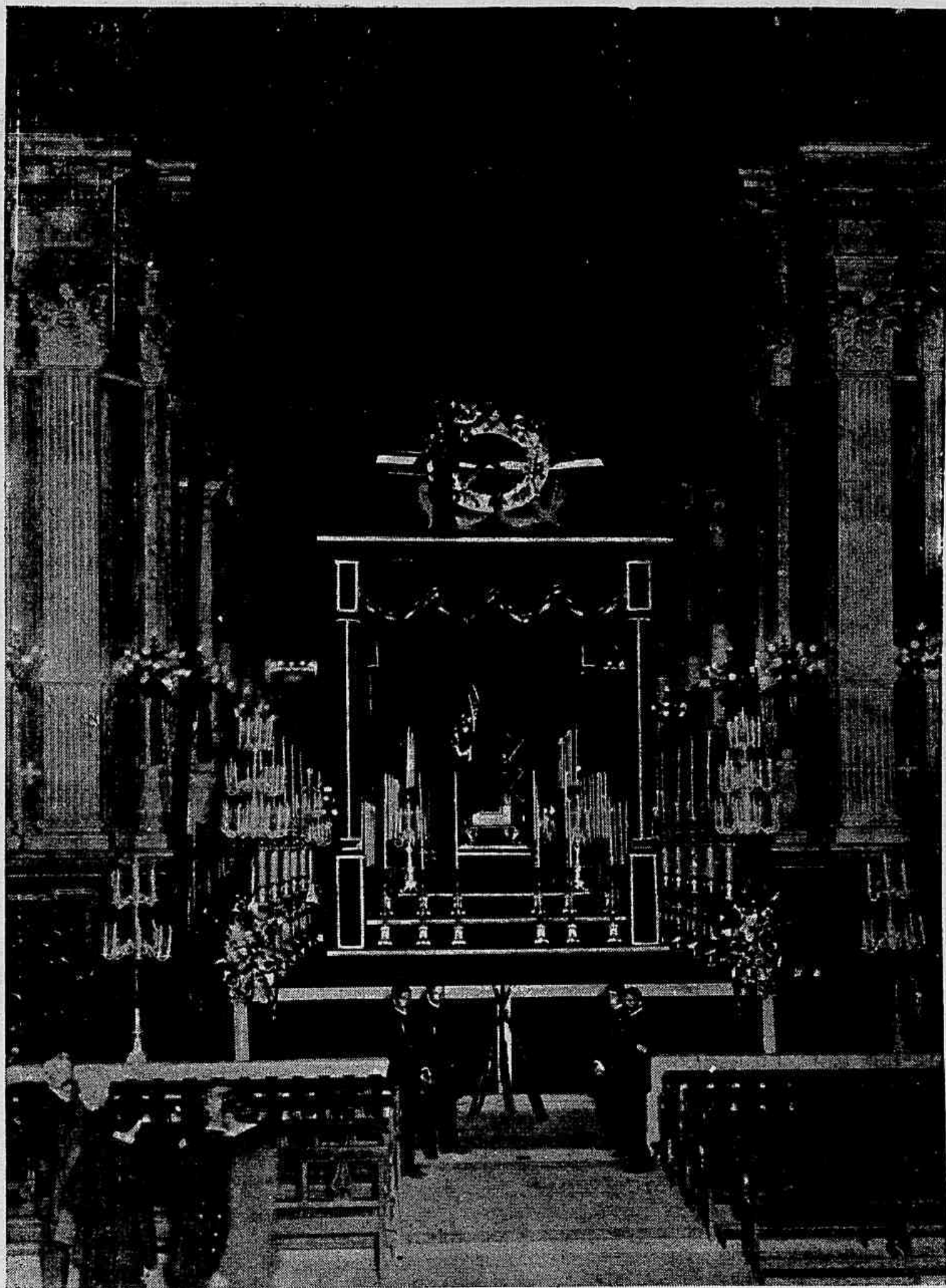
.....

A tarde ia declinando e a tunica do crepusculo começava a cobrir a terra. Que paz tão doce a da natureza! e só o tintinar monotono dos rebanhos de ovelhinhas conseguia perturbar aquelle silencio. Tudo parecia adormecer sob a salvaguarda de Deus. Os passarinhos mesmo não se atreviam a soltar os seus gorgelos trinados, receiando enruguar a limpidez da sesta; algum melro, talvez, é que, sem querer, deixava escapar uma nota mais estridente que se repercutia nas balzeiras admiradas de tanta ousadia.

Gizella quedava-se silenciosa.

— O teu cantar entristece-me, disse ella por fim, e as suas mãos brincavam com os longos cabellos do pagem.

Este fitava-a, com o olhar cheio de devoção e amor, e as notas da pastoral pareciam vibrar limpidas e crystalinas.



ECOS DA SUBLEVAÇÃO — *Aspecto da Matriz da Candelaria por ocasião das exequias mandadas celebrar no dia 22 do mez findo, pelo Club Naval, em suffragio das victimas da revolta dos martinheiros.*

— Quem te ensinou essas trovas, Guido?

— Um pastor, senhora, respondeu o menestrel erguendo-se das almofadas em que estava de joelhos aos pés de Gizella. Era um velho, muito velhinho, com os cabellos todos brancos e vinha dar de beber ao seu gado a agua da corrente. Tinha uma flauta em que os dedos fusilados dansavam um minuete de passaros e cujo som nos enlevava a alma. Não ria, nunca, senhora, e quando cantava — ás vezes as lagrimas corriam-lhe pelas faces engelhadas pelos annos e pelos soffrimentos. Encontrava-o todas as tardes quando vinha sentar-me á sombra do arvoredado no fundo do valle, rezar por alma de minha mãe.

— Tua mãe já morreu. Guido?

perguntou a Princeza com a sua voz cheia de doçura e consolação.

O pagem não respondeu e os seus olhos que se fitaram no tapete representando scenas de caça, ma-

rejaram-se de lagrimas, enquanto o seu peito deixava escapar um soluço mal comprimido.

Gizella acariciando a cabeça do pagem estreitou-a de encontro ao peito.

A brisa da tarde sacudia os roseiraes da varanda que se desfolhavam atapetando o chão com uma alcatifa perfumada de petalas brancas e vermelhas.

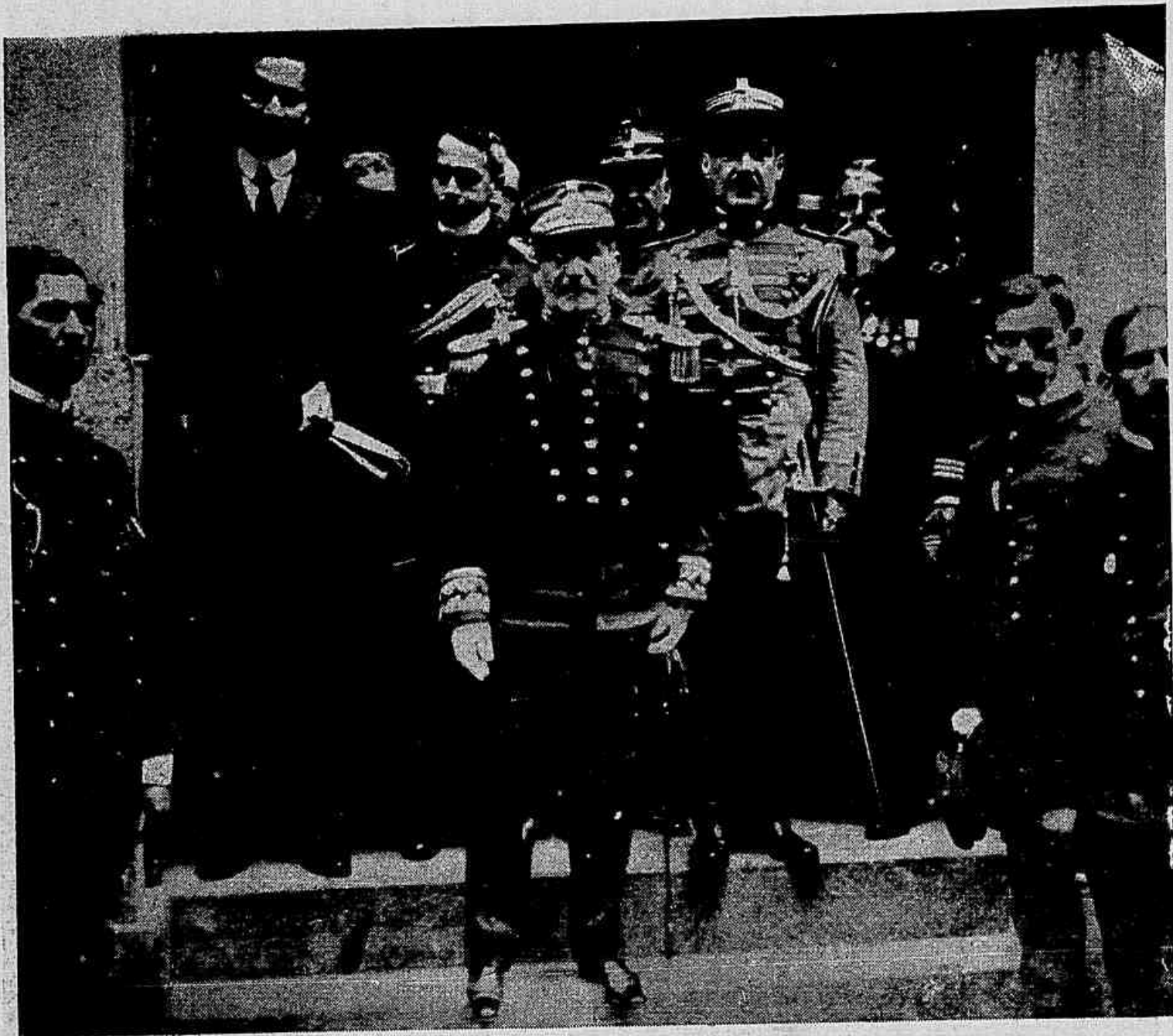
— Todos nós temos no nosso coração uma chaga que nos atormenta e que não se cura nem com as distracções nem com o tempo. O soffrimento fica enquanto tudo passa em volta de nós.

— Vós também soffreis, senhora?

— Nem sei, Guido. Quando estou rodeada de gente, aborreço-me mortalmente e estou anciosa por fugir do mundo e ir... não sei para onde, senão para a morte.

— Não gosto que penseis assim!

— Mas quando estou só, quando



O Sr. Presidente da Republica ao lado e das suas Casas Civil e delaria, após as exequias.

mpanhado do Sr. Dr. Chefe de Policia Militar sahindo da Matriz da Can-

tenho a liberdade de contemplar o infinito azulado dos céos, quando te ouço tanger o teu alaude, então sinto-me feliz porque me deixo embalar pelos sonhos fugazes que me acariciam.

— Mas o que é que vos torna tão triste ?

— Não sabes, Guido ? Não o podes saber. E's muito novo, pagem; ainda não chegou a tua hora de amar !

— De amar ? tornou o menestrel como que absorto.

Seguiu-se um longo silencio. Gizella retomou a sua posição recostando-se sobre as almofadas de brocado e o seu olhar de novo se fitou no horizonte. Um derradeiro raio do sol que empallidecia sobre as serras, veio banhar de luz o rosto da Princeza.

— O amor repetia Gizella como que sonhando. O amor sim ! Faz hoje tres annos, que o vi pela ultima vez, a Reynaldo, aquelle cujo nome me faz ainda bater o meu coração. Foi aqui mesmo ! A' tarde como hoje ! Os meus labios ainda sentem o calor dos seus na ultima caricia. Ainda sinto o seu arquejar contra o meu seio. Os meus olhos ainda o vêem. E lembrar-me que tudo acabou ! Que nunca mais o verei a meu lado !

— Morreu, senhora !

— Não sei ! A guerra levou-o de junto de mim e a paz ainda m'o não trouxe. Noticias suas ha muito que não recebo. A morte roubal-o-ia ao meu amor ? Só Deus sabe !

Era já quasi noite. Gizella fechara os olhos e parecia sonhar, sonhos de amor com certeza, porque os seus labios sorriam e o seio arfa-

va com socego. A sala estava quasi ás escuras. A pouco e pouco Gizella adormecera. Estava tão linda ! Os seus cabellos negros, desfeita a trança, emolduravam-lhe o rosto oval de linhas delicadas e deslizando pelo collo de alabastro vinham roçar pelas alcátuas do chão. Guido levantou-se manso, muito manso, e foi collocar-se por detraz de Gizella; depois sem ruido para



O Sr. Ministro da Marinha sahindo da Candelaria, após as exequias mandadas celebrar pelo Club Naval.

a não accordar, ajoelhou-se junto da sua cabeceira e com muito carinho e meiguice debruçou-se sobre ella e pousou sua bocca infantil sobre os labios purpurinos da bella Princeza ! !

.....
Lá fóra ouviu-se o sino do campanario tocar Ave-Maria ! ! !
1902.

JORGE DE CASTILHO.

O carteiro, o homem do lixo, o estafeta, o barbeiro, a lavadeira, o cozinheiro, o copeiro, o homem do leite e o amigo velho vieram pedir festas.

Se o leitor, por um requinte de gentileza, quizer satisfazer por nós tão amáveis pedidos, aqui deixamos desde já os fundos protestos de nossos agradecimentos effusivos.

Na impossibilidade de attendermos pessoalmente a todos os convites para consoadas e bolos do Natal, rogamos aos nossos amáveis convidantes a fineza de enviarem para cá as rabanadas e os bolos, para que não nos taxem de ingratos.

Só assim.

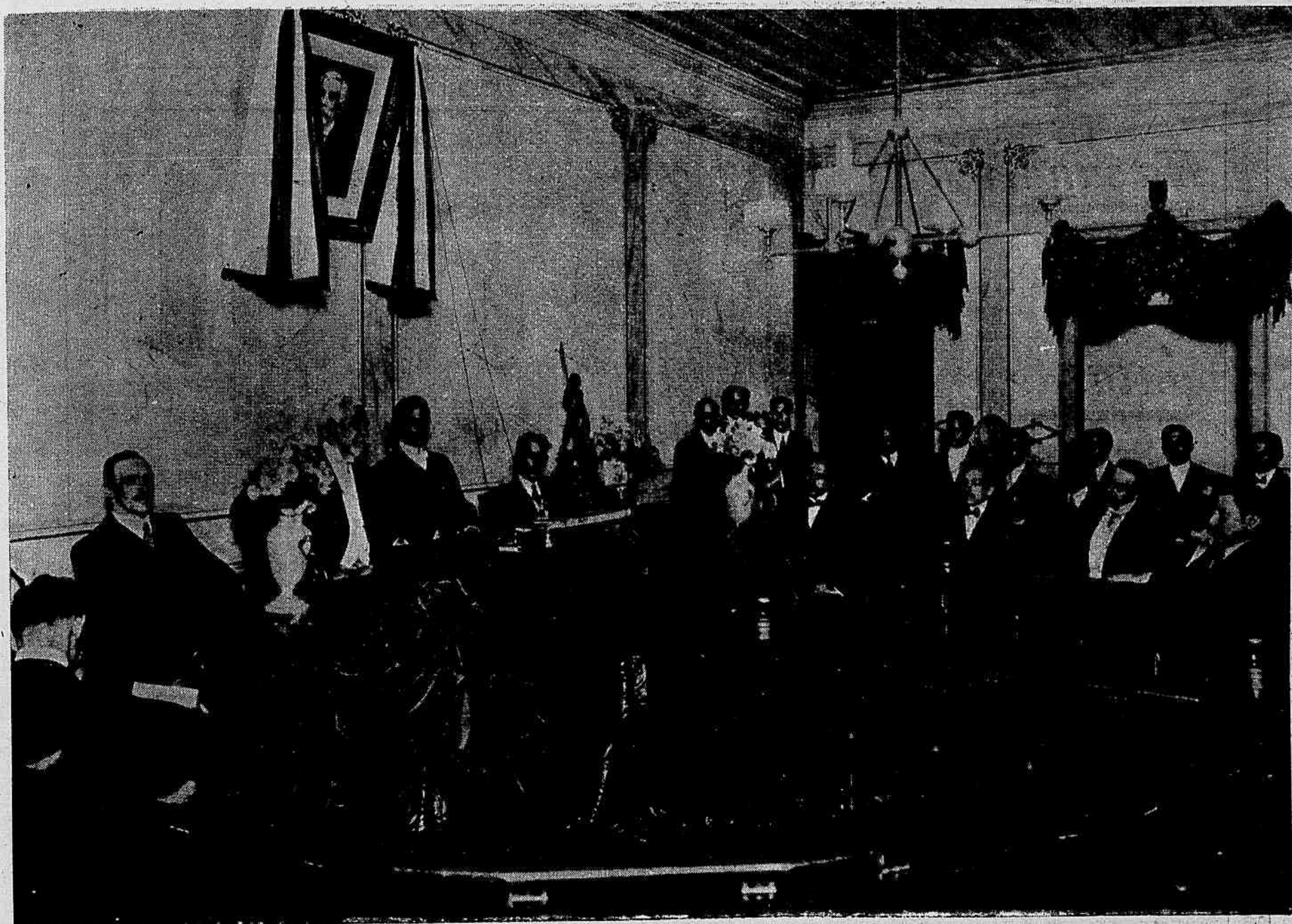
A dona da casa ajustando uma criada:

— E por que sahiu da casa onde estava ?

— Porque o patrão deu-me um beijo.

— Está bem ! E a Sra. não gostou que elle fizesse isso ?

— Eu cá, por mim, não me importei. Quem não gostou foi a pa-



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO—Inauguração do retrato do Sr. Dr. Francisco Pereira Passos no salão nobre da Federação. O Sr. Dr. F. P. Passos, Presidente honorário da Federação presidindo á sessão solemne — Grupo da Directoria com o Sr. Dr. Francisco Pereira Passos.

Ha saudeem cadagota de

Vinol

Um delicioso preparado de fígado de bacalhau — SEM ODEO

Efficaz contra tosses, constipações e fraqueza pulmonar

VINOL é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão.

Não causa nauseas! Resultados rapidos e certos

Força, Saude e Vigor só com o VINOL

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

PEÇAM PROSPECIOS E AMOSTRAS AOS

UNICOS AGENTES PARA O BRASIL: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — RIO DE JANEIRO E S. PAULO

© A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS ©

HORLICK'S MALTED MILK

DE LEITE PURO E RICO e escolhidos cereaes maltados

Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer idade

❖ SUSTENTA — REFRESCA — ESTIMULA — ENVIGORA ❖

Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contem cacáo, polvilho, ASSUCAR DE CANNA (o so mlt s outros productos conuheres), nem qualquer outro ingrediente nocivo. HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B. Uma chicara DE HORLICK, tomado quente immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commestiveis

Unicos agentes para o Brasil: Paul J. Christoph Company — Rio de Janeiro e S. Paulo

RUINAS

A manhã era linda, clara, de uma limpidez de crystal.

No seio polido do Tocantins o batedel singrava suavemente.

Uma praia apparecia alvinitente, a scintillar aos clarões do sol, contrastando com o fundo verde-negro e ondulante da matta, onde o orva-

Em poucos momentos o barco, que sulcava as aguas do magestoso rio, parou sobre uma encosta, da collina verdejante que, dominava todo aquelle amphitheatro de maravilhas.

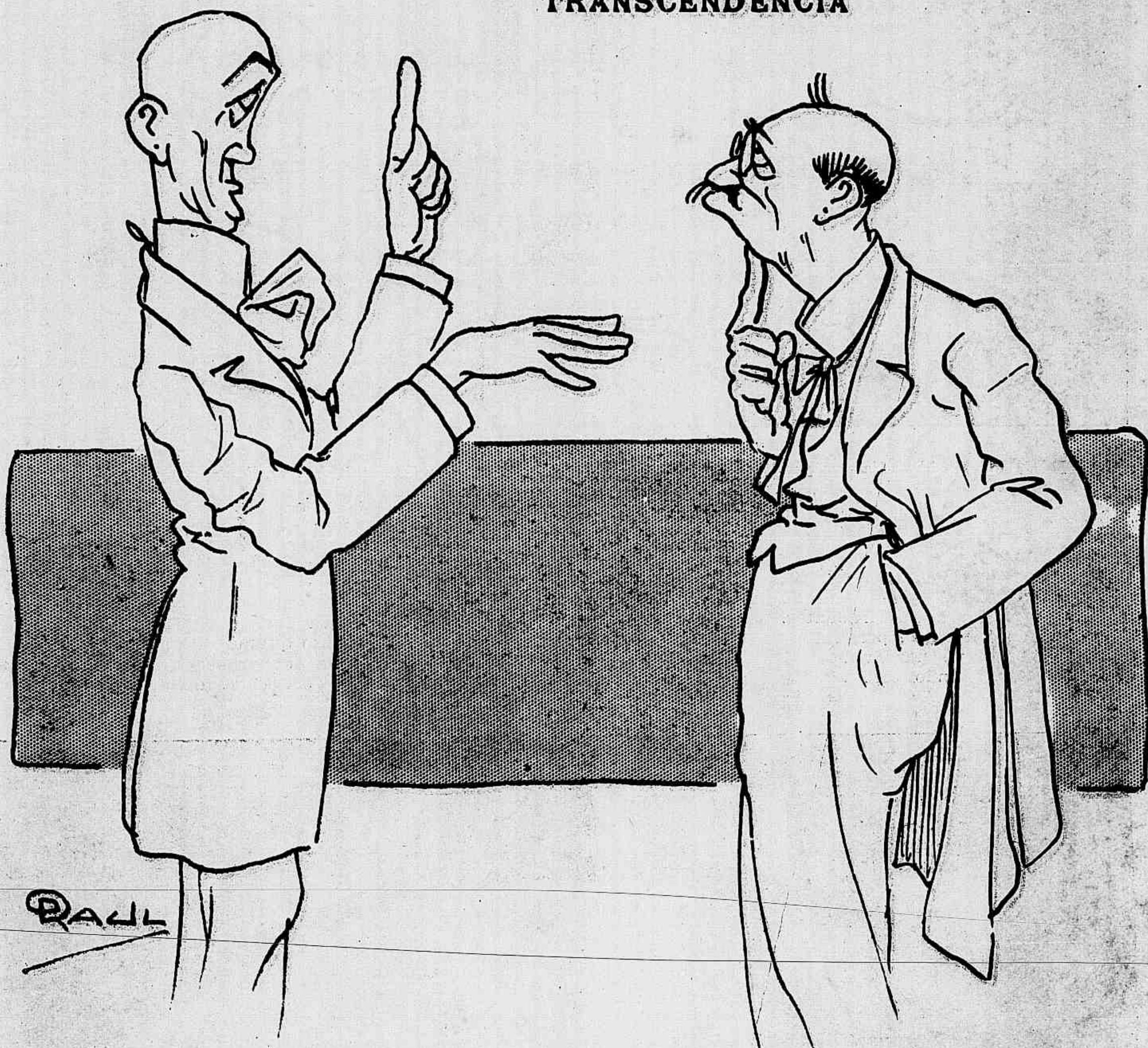
Um espectáculo triste onde reinava um silencio profundissimo, silencio de esphynges, desenhou-se ao longe.

Naquella casa velha, agora deshabitada e solitaria, repousam as minhas illusões de infancia!

Sob aquelle tecto, ouvi muitas vezes os conselhos paternaes cujas recordações me esmagam a alma.

Sentei-me sobre um bloco de pedra, derrocado pelo tempo, e, perdido em scismas, lancei os olhos para o occaso, onde os ultimos raios do

TRANSCENDENCIA



— *E' isso. A chuva é produzida pelo «arco-iris» que vae ao polo e chupa o gelo. Vem o sol, derrete o gelo e cae a chuva...*

— *E quando não ha sol?*

— *Cae chuva de pedra.*

lho serenamente cahia sobre o solo, como lagrimas sentidas...

A brisa soprava e o céu calmo ostentava a sua opulencia de cores azulineas.

A mudez daquelles recantos, aquella paysagem sublime, todo aquelle conjuncto de maravilhas, envolvido em uma aureola de perfumes, despertavam recordações da minha infancia, passada á sombra dos bosques, ouvindo o murmurar monotonos dos regatos prateados.

Estranhas eram as minhas visões, em que evocava a alma do passado e nelle encontrava os doces luars, os fantasticos dias que a vida nos deleitam com encantadora felicidade.

Segui, cabisbaixo, para a velha casa.

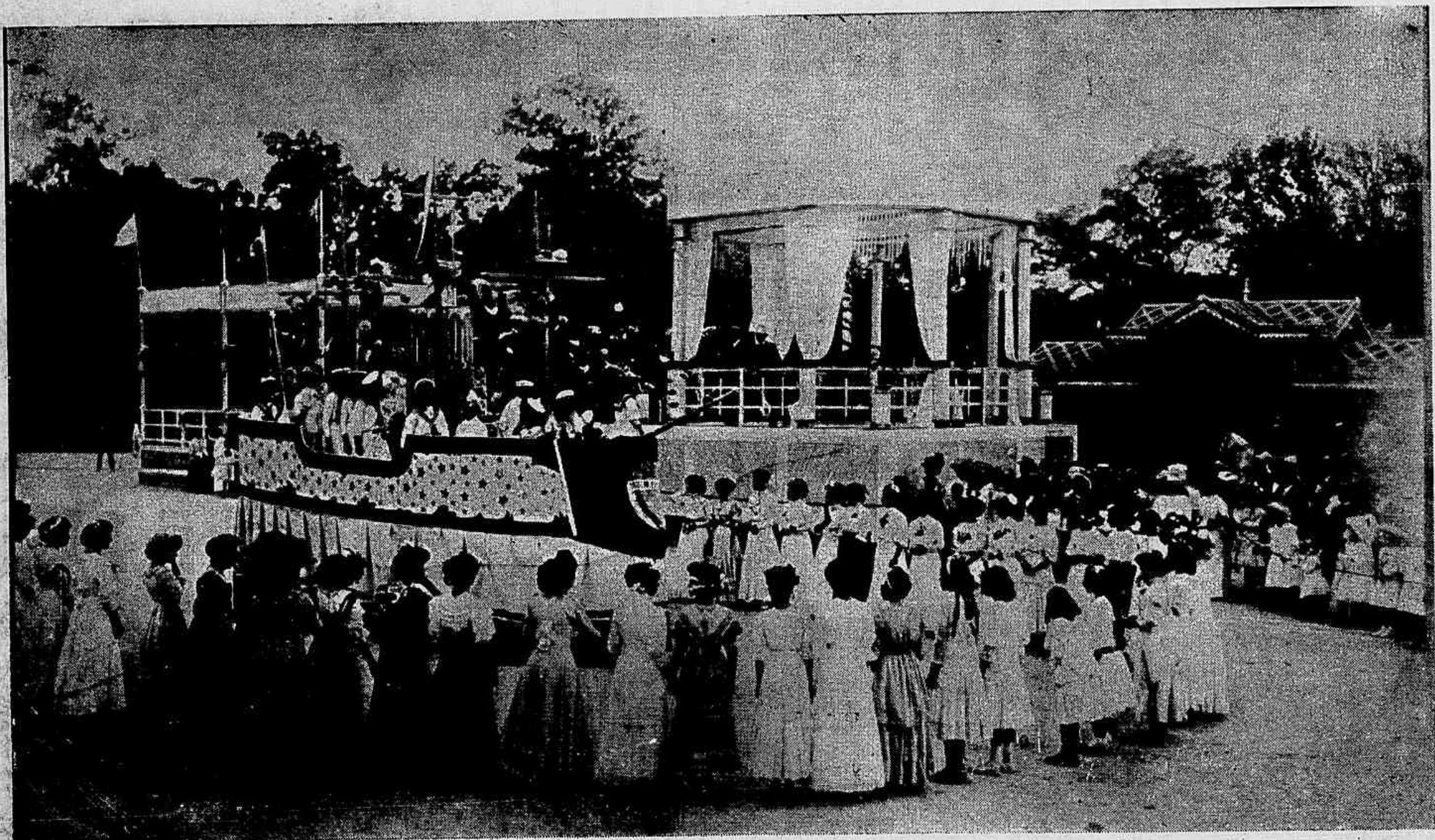
Antes que pizasse a terra abandonada, contemplei os vastos e frondosos arvoredos onde tantas vezes prescutei o futuro da minha jornada pela existencia.

magestoso astro se apagavam lentamente.

Estas suaves recordações dos tempos passados illuminam toda a minha existencia com as chispas luzentes da juventude, embalada na amplidão exuberante de uma natureza de esplendores.

BERTHOLET RIBAS.

Rio, Dezembro—1910.



GARDEN PARTY — Um aspecto da Praça da República por ocasião do «Garden Party» realizado, domingo ultimo, em benefício de duas orphans e do Asylo da Velhice Desamparada

Vingativo:

Um homem, com dolorosa expressão de soffrimento, estava sentado em um banco da praça Tiradentes.

— O Sr. está doente? perguntou-lhe um sujeito que passava.

— Não sennor; não estou.

— Então perdeu alguma cousa?

— Eu nunca tive cousa nenhuma que pudesse perder.

— Mas, porque está tão afflicto, que até faz máa impressão vel-o?

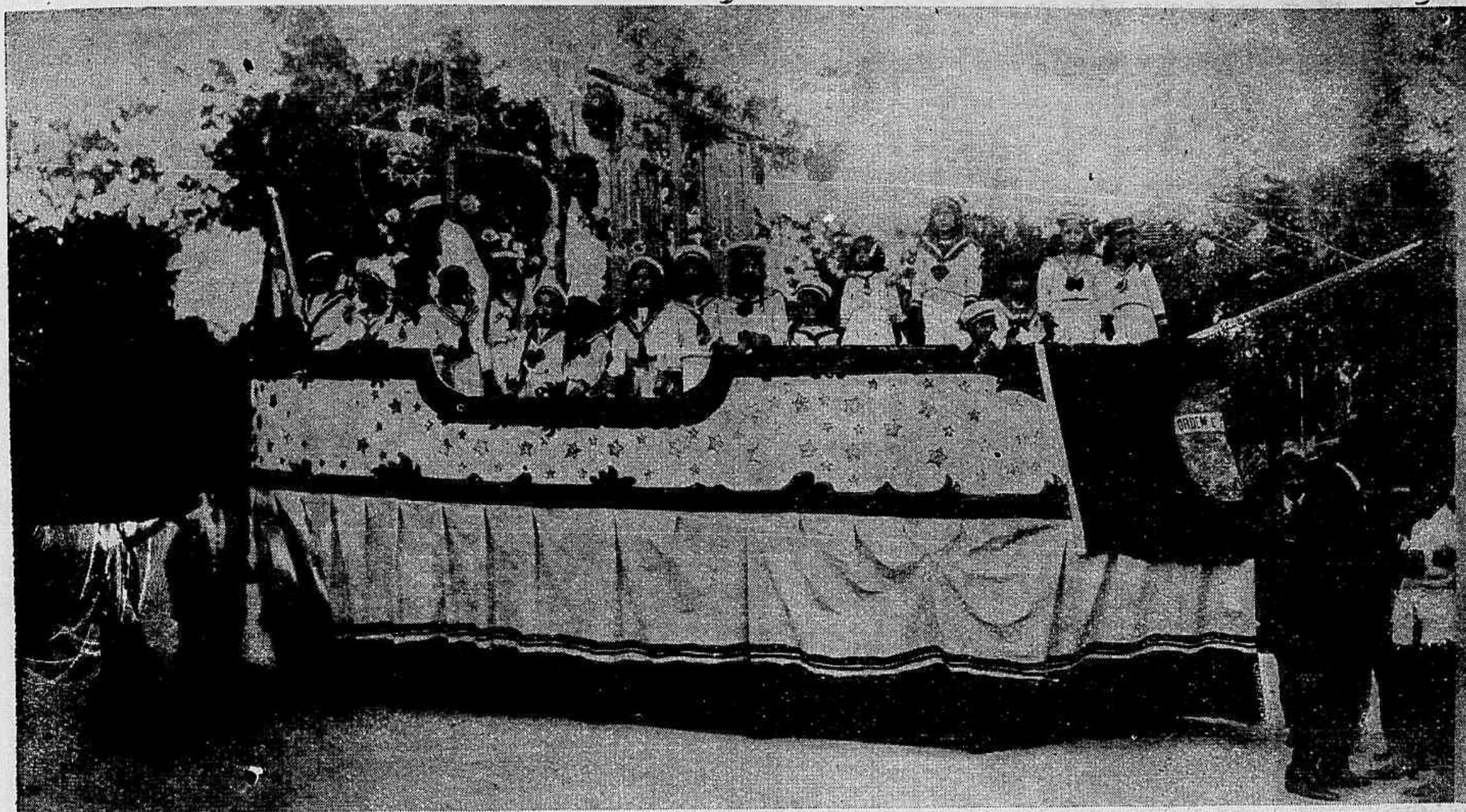
— E' porque estou sentado em cima de um maribondo.

— Então porque se não levanta?

— Foi esse o meu primeiro impulso; mas comecei a pensar que estava fazendo soffrer o maribondo, tanto quanto elle me fazia soffrer a mim, e por isso resolvi ficar sentado em cima delle.



GARDEN PARTY. — Senhoras e senhoritas que assistiram ao festival



GARDEN-PARTY — Embarcação denominada «Dr. Julio Furtado», com galantes marinheiros

AO LUAR DE AGOSTO

No vasto leito d'ouro e de coraes e perolas,
Labutã sem cessar o Mar da côr de prata...
Que musica ! que sons ! que estranha serenata !
—Rugidos de tormenta, e symphonias cêrulas
De avelludados sons cantantes, de cascata !

A Lua, toda plena, em doce irradiação,
Sem sombras e sem nimbo, appetitece beijal-a !
Hostia d'Amor erguida em Céu setim de opala...
Tremem cheios de luz os Astros na amplidão:
—De Noivas virginaes, Almas que Deus embala !...

E sob este doce, — as minhas fantasias,
Invocadas no Sonho e por elle dispersas,
Vêo-as então surgir de regiões diversas,
Em longa Procissão, translucidas e frias,
Caminhando ao Luar em lagrimas immersas...

Na minha Alma executa um violino nervoso.
Musicas de Saudade e orvalhos matutinos...
E ao longe, a voz plangente e funebre dos sinos,
De alguma ermida velha, em valle mysterioso,
Ouve-se lentamente em comovidos hymnos.

Nessa Noite de febre, os cardos do Desgosto,
Que dão as Commoções, — e custa bem soffrel-as !—
Trouxeram-me no Sonho as Chimeras mais bellas
D'um Passado de luz !

Nessa Noite de Agosto

Chorando vi chorar as pallidas Estrellas !

Rio de Janeiro.

ABILIO MAYA.

O PIANO

E' branda ! Vae tão suave a melodia
No começo da valsa etherea e lenta,
Devagarinho chora em harmonia
Mellifluo e doce som que a alma acalenta.

E' um sonho Oriental e tem poesia
Cada nota que a musica rebenta...
Mas de repente... como numa orgia
O estridor de mil taças em tormenta,

Ou qual bombas, reventam do teclado
Notas tão lindas, notas que entontecem...
E eu fico absorto em extasis calado,

Vendo surgirem e abraçadas indo,
Pr'o ethereo, mil notas que enlouquecem,
Em argentinas gargalhadas rindo !

3—12—1910—Rio. P. SOUZA NETTO.

SACRIFICIO

A' memoria do Dr. Euclides Cunha

Tombaste como um sol, na immensa trajetoria
Que vinhas percorrendo em assomos de luz !
Argonauta vivaz, conseguiste, da Gloria
O velocino ideal de facetas azues !

Tua morte cruel consagrou-te a memoria !
Homem de bem, tombando assim, fizeste juz
Ao renome que flue dessa acção meritoria
Em que teu sacrificio imbelles nos seduz !

Com essa envergadura olympica de athleta,
Na profissão de fé, do teu amor ideal,
Trilhaste, do dever, a immensa linha recta !

Tua morte foi mais um quadro triumphal
Que o exemplo do Bem, ás multidões, projecta;
Morto embora, tu és, de facto, um immortal !

Rio—2—8—09.

Frederico Alves.

Na roça

Quando é alta a madrugada
Eis que o boi pucha a charrua.
O crioulo limpa a rua
Que dá acesso á morada

Esta é formosa e enfeitada
De exquisitas trepadeiras
E de odorosas roseiras
De bella côr nacarada.

Dia alegre que passei
A colher lindas boninas
E pescando no ribeiro!

Não sei se mais voltarei
Para ver bellas meninas
Lá na fazenda do "Outeiro".

CRUZ SALDANHA.

caixa de charutos debaixo do braço. Desconfio que fuma de mais.

— Não é isso, minha senhora, — respondeu Twain, — é que ando a fazer a minha mudança.

A safra dos tremoços subiu esta quinzena a dezesete litros e meio nas fabricas de cerveja barbante e é de esperar que a estatística registre augmento maior na semana que vem.

O café também tem subido de preço e descido... na falsificação. Sempre ha cada uma!

O Sr. Dr. Chefe de Policia acaba de expedir circulares minuciosas e detalhadas aos seus subalternos, dando energicas instrucções com o

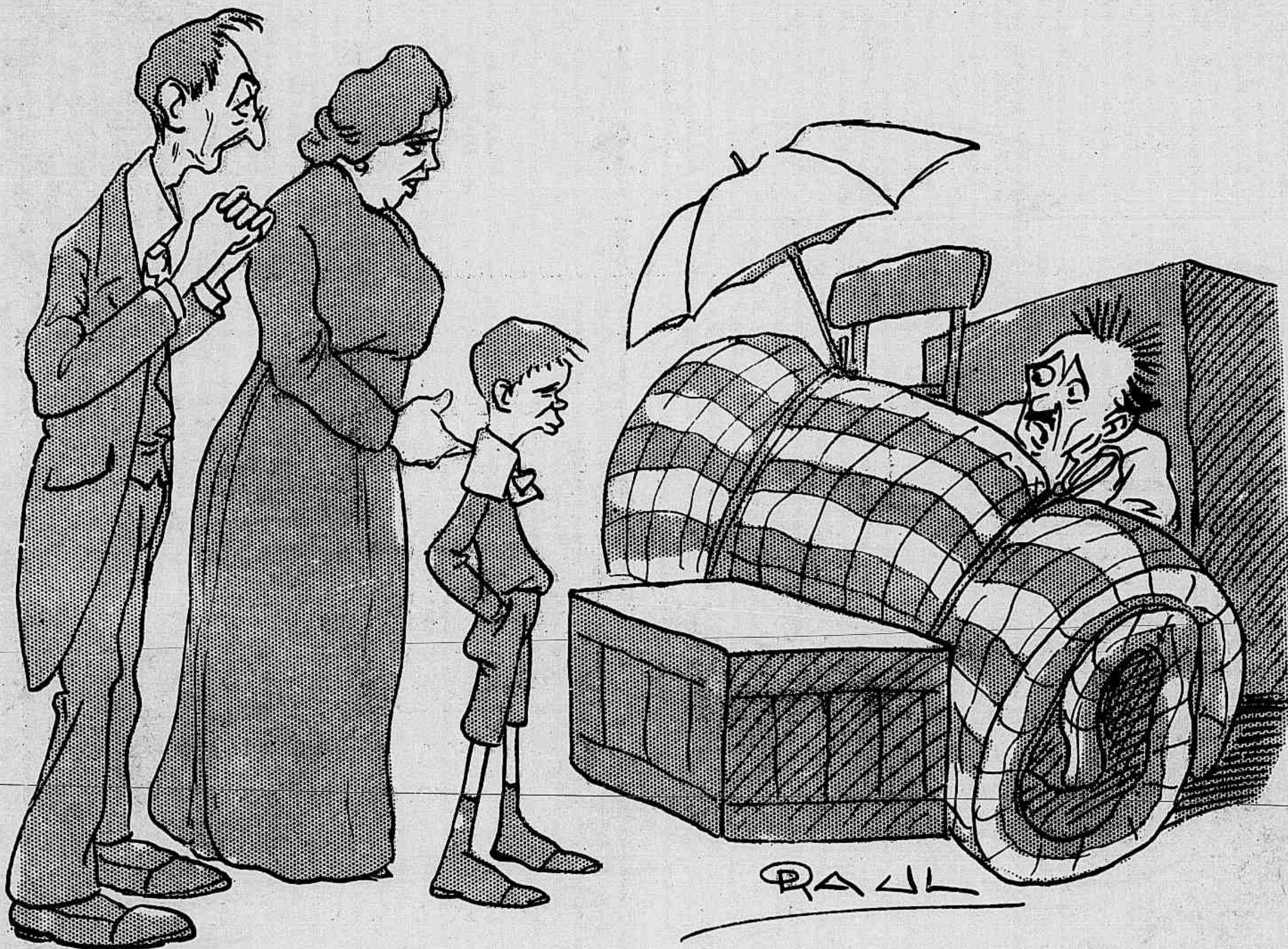
— Uma semana.

— Só! Então pouco puderam ver em tão pequeno prazo de tempo.

— Não é assim, vimos bastante. Como sabes, nós eramos tres: o papá, a mamã e eu. A mamã visitou as galerias de pintura e as Egrejas; eu andava pelas lojas a estudar as modas e a vêr as cousas bonitas que lá havia e o papá examinava a côr local dos paizes e os costumes da gente nos restaurants e cafés. Imagina, portanto, o que nós tres vimos, cada um por seu lado!

Desconfiança:

— Porque foi que a Henriqueta não accitou a côrte do Figueire



OITO DIAS DEPOIS — Vamos ao cinematographo, papae, a revoita já terminou...

UMA HISTORIA DE MARK TWAIN

Quando Mark Twain, o grande humorista norte-americano, era ainda jornalista principiante e simples "reporter" de um jornal, em São Francisco, uma senhora do seu conhecimento encontrou-o, um dia, com uma caixa de charutos debaixo do braço, a olhar para a "vitrine" de uma loja.

— Mr. Clemens,—disse-lhe ella,—vejo-o muitas vezes com uma

fim de evitar a repetição das scenas degradantes que têm ultimamente ameaçado o commercio europeu e o equilibrio das nações.

As circulares, como todos sabem, versam sobre assumpto que não sabemos qual é, mas deve ser muito interessante.

— Afinal quanto tempo estiveste em Paris? — perguntou a Helena a Emma, quando esta voltou da sua ultima viagem pela Europa.

do? Elle parece ser tão bom rapaz!

— Pois foi por isso mesmo. Pareceu-lhe bom de mais para ser verdadeiro.

— E 'verdade. Estou hoje herdeiro de toda a grande fortuna de meu tio, graças a paixão que elle tinha pelas viagens!

— Não percebo que relação possa ter uma cousa com outra!

— Tem toda. Elle atravessou o oceano dezenove vezes e meia!

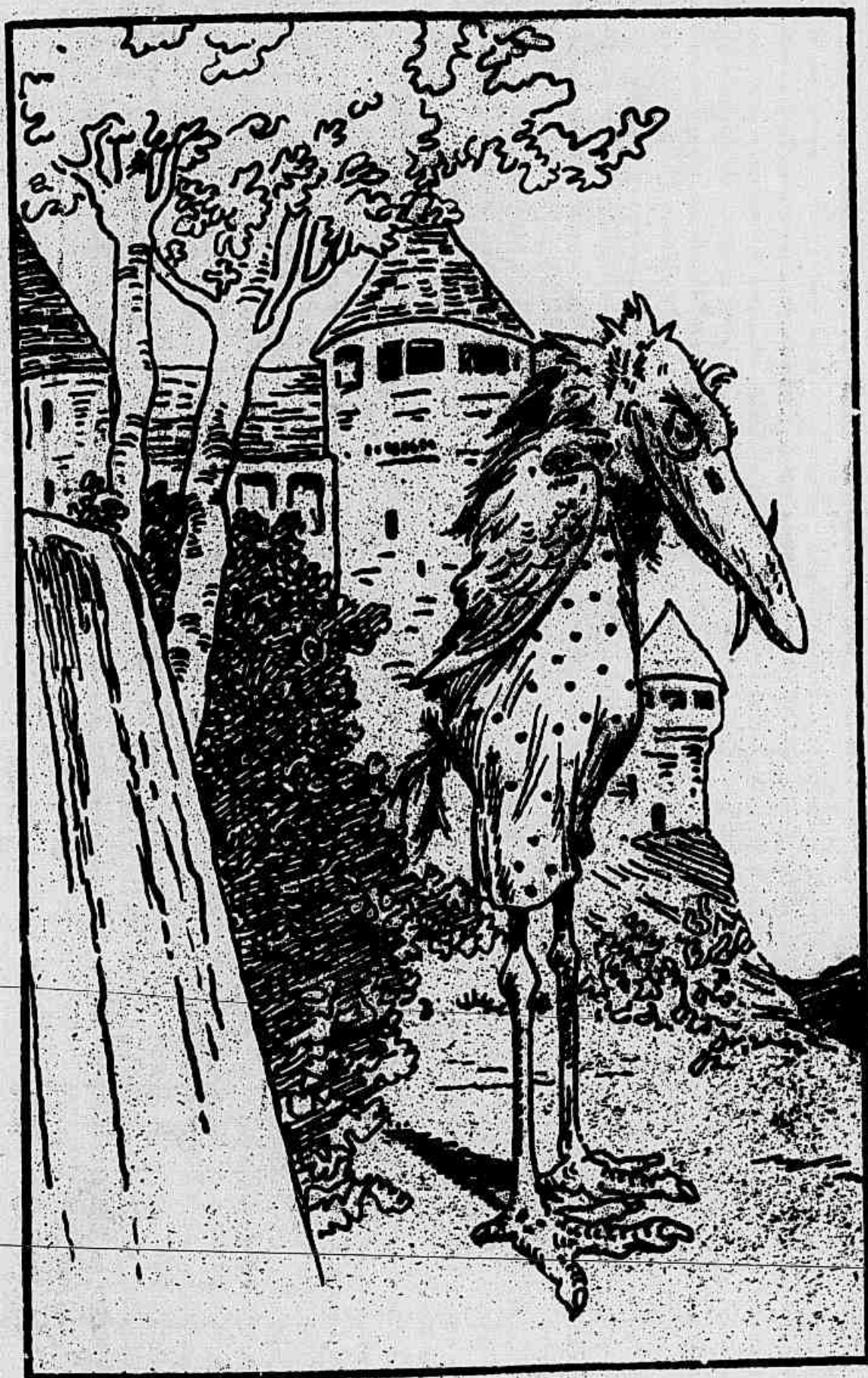


SUPPLEMENTO-

PAULINO

JOÃO

Solução do 259º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 6, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 7 do corrente, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

260º concurso



Formar com estes fragmentos um ro-
duchudo e grosso hyppopotamo de gran-
ce beizola

Premios — Ao Primeiro Um lindissima
Buneca e retrato na galeria do 2º ao 6º re-
tratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"

260 CONCURSO

"Revista da Semana"

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

BRINDE DO CINEMA FLORIANO
PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto
to n. 114. Com este «coupon» os amigui-
nhos até 12 annos têm entrada nas ses-
sões nocturnas ás quintas e aos sabbados

53º Concurso mensal

1 de Janeiro de 1911

1 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

258º CONCUSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 258º concurso semanal de João Paulino, realizado 24 de Dezembro ultimo, ás 2 horas da tarde, na presença de muitos amiguinhos, na sala da

Aloysio Costa; 45 Sylvia Paulmann; 46 Achilles Ramôa; 47 Guilherme C. L. de Abreu; 48 Aldina Vieira Paula; 49 Castore Polux; 50 José Pinto de Gouvêa.

51 João da Costa Santos; 52 Sebastião da Costa Monteiro; 53 Dalila; 54 Arthur da Silva; 55 Milton de Araujo; 56 Zilda Antu-

centinho Fernandes Junior; 93 Olavo Leal Arnaut; 94 Justino Fernandes da Silva; 95 Isaura de Queiroz; 96 Herondino Paz; 97 Waldemar da Motta; 98 Arnaldo Thomé de Moura; 99 Demosthenes da Motta; 100 Sebastião da Cruz Monteiro.

101 Zaira Coelho Dias; 102 Joaquim Pinto Barbedo; 104 Orlando Cesar de Oliveira; 105 Carlos Moreira Gomes; 106 Idalina Moreira Gomes; 107 Camillo Malicia; 108 Orlando Cesar da Silveira; 109 Lygia de Freitas; 110 Antonio de Freitas.

111 Lucia Wrencher; 112 Eduardo Wrencher; 114 Alfredo Alcantara dos Santos; 115 Alvaro Maria Machado; 116 Jayme Leopoldo de Mendonça; 117 Julio Rodrigues; 118 João Salema; 119 Zoráido Lima; 120 Antonio Pacheco.

121 Waldemar Carvalheira; 122 Camillo Malicia; 123 Elvira da Conceição Costa; 124 Heitor Novaes; 125 Georgina Leitão; 126 José Teixeira Novaes Junior; 127 Maria de Lourdes de Carvalho; 128 Amadeu Concilio; 129 Adelina Concilio; 130 Waldemar Cesar.

Erradas 17.

Chegadas depois do prazo 6.

CORRESPONDENCIA

Vicentinho Fernandes Junior — O Chico Massaranduba veio ver as festas do Natal e tem-se divertido muito. Já lhe foi feita uma manifestação de caixas de phosphoros vazias.

JOÃO PAULINO.

BOAS FESTAS

João Paulino recebeu gentis cartões de Boas Festas dos amiguinhos seguintes:

Jayme Leopoldo de Mendonça, e Elvira da Conceição Costa.

JOÃO PAULINO

58º Grande Concurso Mensal
4 COUPONS DO MEZ DE JANEIRO:

1º Premio — Um lindo carneirinho e retrato na galeria da Revista da Semana; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 8 de Fevereiro de 1911. O ultimo coupon deste concurso será publicado na Revista da Semana do dia 29 do corrente.

Jandyra Rocha Pinto, Mario Rocha Pinto, Octilia Magalhães, Carlos Ferreira, Christina Octavia Aragão e Antonio Lourenço.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*, na *matinée* de sabbado, 31 de Dezembro.

redacção da *Revista da Semana*, á Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 89 pertencente ao menino Mario Antonio da Silveira.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 82 — Rubens Xavier Esteves.

3º — N. 91 — Walquira Gonçalves.

4º — N. 10 — Aniceto de Vasconcellos.

5º — N. 55 — Milton de Araujo.

6º — N. 42 — Jandyra da Silva Moreira.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Arthur Ribeiro da Silva; 2 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 3 Osbeck de Figueiredo Barbosa; 4 Luiz Pantaleão; 5 Eucio de Carvalho; 6 Sylvio de M. Tarraca; 7 Olga de Araujo Costa; 8 Alexandre da Cunha; 9 Albino da Cunha; 10 Aniceto de Vasconcellos.

11 Octilia de Magalhães; 12 Octavia Aragão; 13 Carlos Pereira; 14 Antonio Vieira da Costa; 15 José dos Santos; 16 Antonio Silveira; 17 Waldemar Maia; 18 Arnaldo Morgado da Hora; 19 Othon Mauricio Vianna; 20 Hildebrando Honorato de Barros.

21 Waldemar da Silveira Carvalho; 22 Mario Bastos; 23 Alfredo V. de Souza; 24 Waldemar V. de Souza; 25 Mario Rocha Pinto; 26 Jandyra Rocha Pinto; 27 Irene da Fonseca; 28 Maria do Carmo Dias Leal; 29 Donguinha Dias Leal; 30 Filhote Dias Leal.

31 Homero Dias Leal; 32 Deolinda Ferreira; 33 Baldomero Cobalea; 34 Carlos Lanzebette Filho; 35 Augusto Lisboa da Silva Menezes; 36 João Silva; 37 João de Moraes Cardoso; 38 Isabel Leonor Bastos; 39 Domingos Leite dos Santos; 40 José Antonio Lopes Filho.

41 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 42 Jandyra da Silva Moreira; 43 Marianna Baptista; 44

nes Maciel; 57 Henrique de Araujo; 58 Americo Bittencourt; 59 Djalma Barros; 60 Americo Bittencourt da Silva.

61 Carlos Augusto da Silva Santos; 62 Manuel Joaquim Ferreira;

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postós. valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

63 Hilda Pires Vieira; 64 Vicente Di Sabbato; 65 Thomaz Di Sabbato; 66 Armando de Albuquerque; 67 Antenor Aurelio; 68 Jorge Figueiredo de Souza; 69 Mario de Oliveira Brandão; 70 Durval Martins Kalbet.

71 Sinhazinha Silva; 72 Hylda Rosa da Costa; 73 Augusto Brandão; 74 Isabel de Almeida Soares; 75 Alfredo de Almeida Soares; 76 Attila Castanheira; 77 Plinio Pereira; 78 Cadmo Fausto de Souza; 79 Laura Gomes; 80 Adelina V. Guimarães.

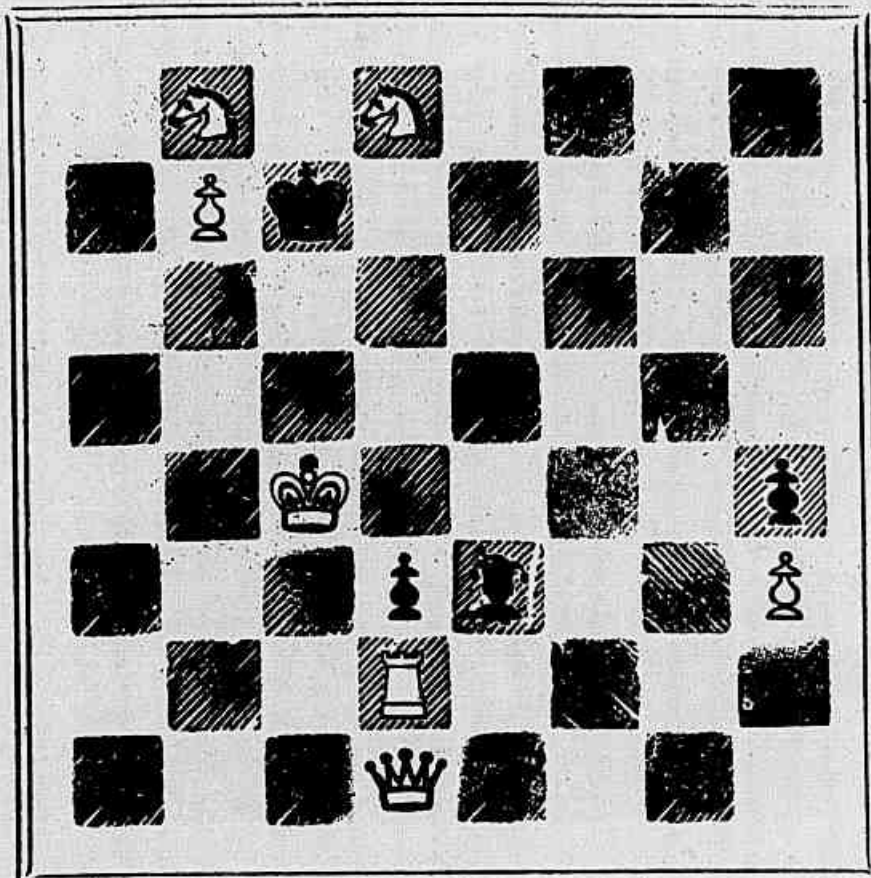
81 Olginia Durão; 82 Rubens Xavier Esteves; 83 Helena da Veiga Bustamante; 84 Juracy Ricão; 85 Odette da Costa Brito; 86 Maria José Ferreira Torres; 87 Bento da Costa Monteiro; 88 Carlos da Silva; 89 Mario Antonio da Silveira; 90 Carlos Brandão.

91 Walquira Gonçalves; 92 Vi-

XADREZ

Problema n. 868—B. S. Wash.

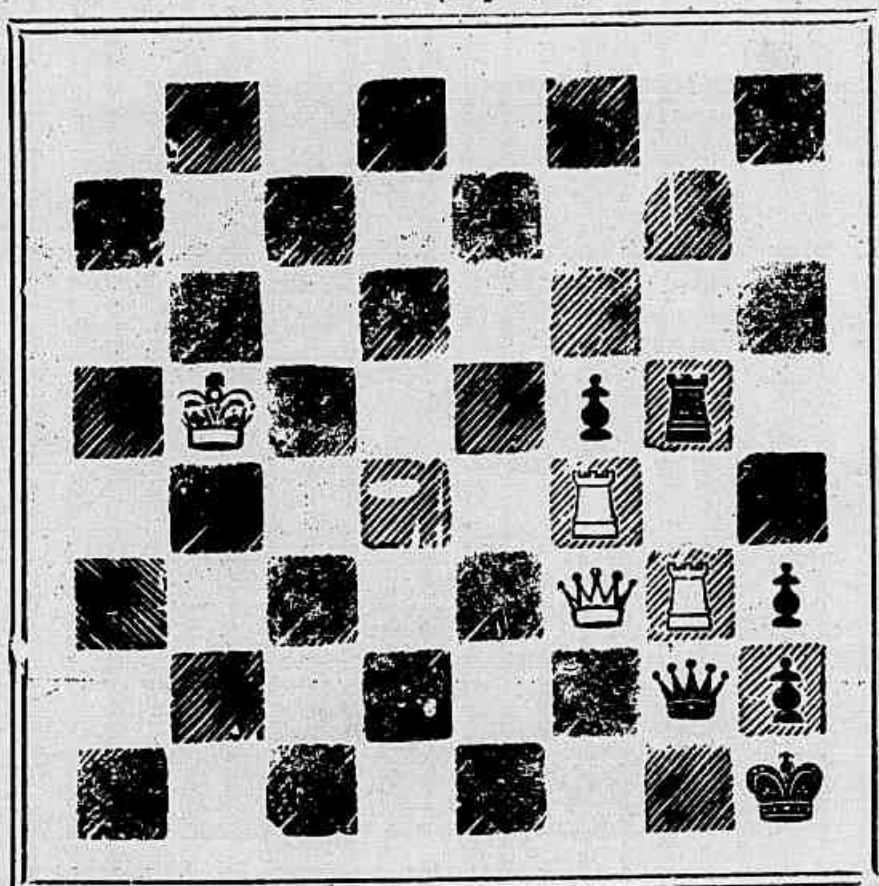
Pretas—R 2 B D—P 5 T R—P 6 D (3 peças)



Branças—R 4 B D—D 1 D—T 2 D—B 3 R—C 8 D—8 C D
—P 3 T R—7 C D (8 peças) Mate em dois lances.

Problema n. 869—S. Loyd.

Pretas—R 8 T R—D 7 C R—T 4 C R—P 4 B R—6 T R—
7 T R (6 peças)



Branças—R 5 C D—D 3 B R—T 3 C R—4 B R (4 peças)
Mate em dois lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 864 — G. Cheney.

1 R 7 C (Inicial) 2 variantes.

PROBLEMA N. 865 — S. S. Blackburne.

1 C 7 R (Inicial) 7 variantes.

* *

Resolvidos pelos srs.: J. Tamandaré, J. Bolton, V. U.,
Smart, (Friburgo), Omega, Selim Habad, M. Salerma, E.

Werna (Curvello-Minas), senhorita Alpha, Caissano, João
Chess, Amilcar (Juiz de Fora). D'Albrét, Muzio A. de Oli-
veira, S. de Castro, e Curioso.

PARTIDA N. 253 — Defesa siciliana

(Jogada em Agosto de 1910, esta partida obteve o pre-
mio especial de brilhantismo no «Rochester Congresso».)

Branças (G. H. Wolcott.)

Pretas R. T. (Black.)

1 P 4 R
2 P 4 B R
3 C 3 B R
4 P 5 R
5 B 5 C
6 B x C
7 P 4 D
8 P 3 B
9 Roque
10 R 1 T
11 P 3 C D
12 C 3 T
13 D 1 R
14 P 4 C D
15 C x P
16 B 2 C
17 C D 2 B
18 C 3 R
19 D 3 C
20 P 4 T D

P 4 B D
P 3 R
P 4 D
C D 3 B
B 2 D
B x B
D 3 C
C 3 T
B 2 R
Roque (T R)
T D 1 B
D 4 T
P x P
D 3 T
B 2 D
T 2 B
P 3 C R
C R 1 B
P 4 B R
P 3 C

21 D 3 T Um lance subtil e artisticamente concebido que
obriga ao rei preto a vir para 2 C, movimento que será fatal.
21 R 2 C. Desastroso. B 1 B ou
o unico recommendavel.

22 C x P D

P x C

23 P 4 B D. Com o fim de abrir a diagonal com a ameaça
do xaque a descoberto.

23 —

P x P

24 P 6 R !

P 6 B

25 P x B

P x B

26 P x T (D)

D x D

27 T D 1 D

C 5 C

28 D 3 C D

B 3 B

29 C 6 R x

R 2 T

30 D 3 T R x

Abandonam

CORRESPONDENCIA

B. R. — O seu problema não tem solução, pois s
1 B 3 T as pretas respondem C 4 T etc.

A confecção desse trabalho é muito imperfeita, o que
nos impede de aconselhar qualquer correção para o mesmo.

Tamandaré — Logo que tiver a lista dos amadores
que vão disputar o torneio de que nos fallou, póde envia-la
a esta secção.

Smart (Friburgo) — Com o maior prazer publicaremos al-
gum trabalho de sua lavra, porém não podemos apresentar
aos leitores posições de xadrez sem o menor requesito de
modo a poder figurar como problema. Aconselhamos-lhe a
que e tudo com os proprios problemas publicados aqui o
meio pelo qual é possível chegar a uma posição de qualquer
maneira interessante e que com uma jogada mais ou menos
oculta se effectue o xaque-mate no numero de lances a
que subordinar o problema.

Heibas.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

JORNAL DO BRASIL

Por anno..... 30\$000
Por semestre..... 16\$000

Para o exterior:

Por anno..... 60\$000

REVISTA DA SEMANA

Por anno..... 15\$000
Por semestre..... 8\$000

Para o exterior:

Por anno..... 20\$000

A VINGANÇA DO GATO PRETO



Os manos Traquinas resolveram fazer judiaria com o gato preto



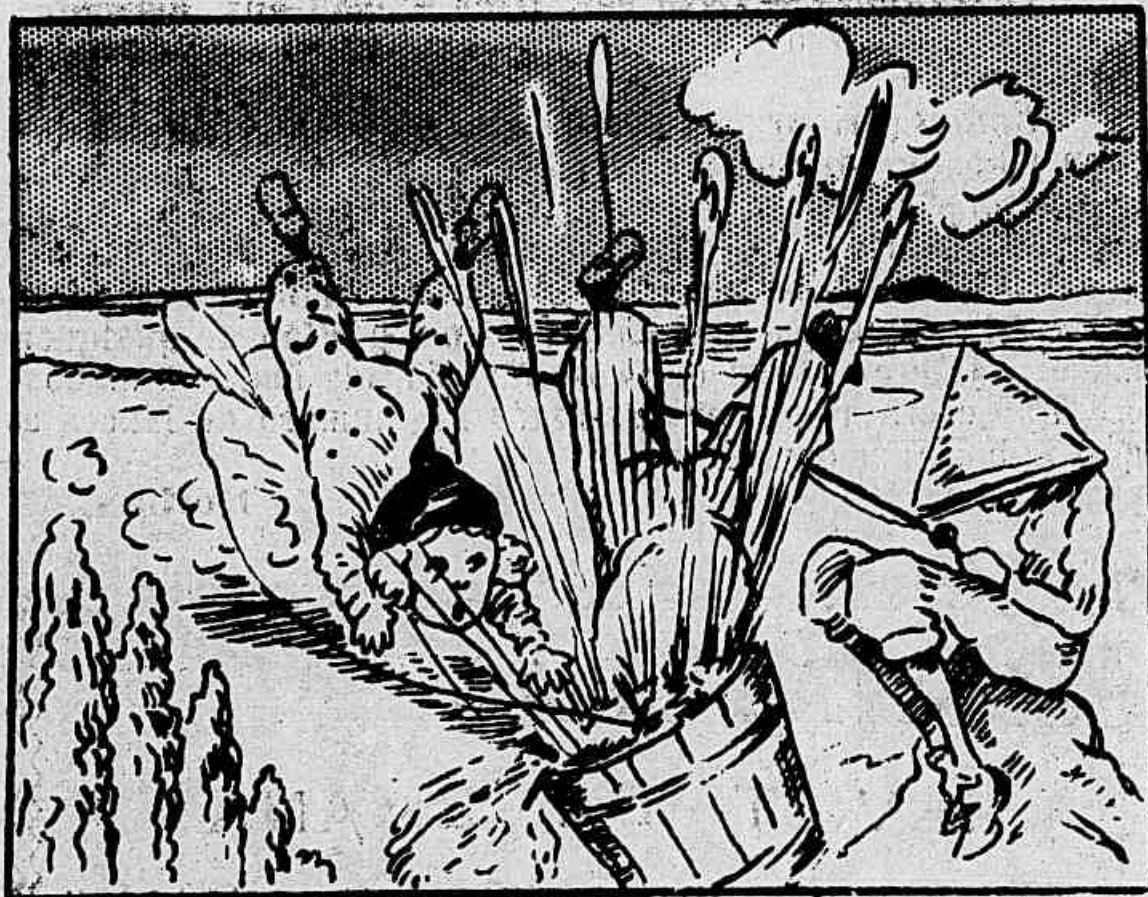
e logo trataram de segurar o bichano pelas pernas



O gato, rapido, livrou-se com um salto e sahiu a correr



saltando por cima da cara de um pescador. Os Traquinas corriam.



mas tropeçaram na vara, caindo um dentro da tina d'agua.



O pescador assustado fugiu, levando os dous Traquinas embrulhados na linha do anzol.

Bem feito!

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 1 de Janeiro



Minhas festas, quadro de George Schufter



Inseparáveis, composição de Walter Firle

CAIXA POSTAL

Ao povo — Paz e concordia no anno novo.

Aos queridos leitores — Votos sinceros de boas entradas com o pé direito no anno novo.

Ao Governo — Os mesmos votos com igual sinceridade.

Ao Parlamento — Juízo, trabalho, dedicação e seriedade.

A' magistratura — Um forum que tenha cara disso, porque o mais não lhe falta.

Ao tempo — Que nunca seja quente no anno novo.

Dado este pequeno introito de anno bom, passemos a responder á colossal porção de epistolas que nos abarrotam a mesa.

Dr. Campos Salles — O seu poemeto satyrico, corrigindo o 3º verso da 2ª estrophe, será publicado no anno que vem; neste anno não é mais possivel porque já se acabou hontem á meia-noite.

Dr. Miguel Couto — Contra as suspensões o que deve tomar é... outro caminho.

Sr. Afranio Peixoto — Max Linder é uma individualidade cinematographica em voga. Consulte o Pathé, o Gaumont e outras autoridades na materia.

Dr. Nilo Peçanha — Póde enviar o soneto, será uma verdadeira surpresa, se fôr da sua lavra.

Dr. Serzedello Corrêa — O que podemos informar com precisão é que a economia politica data de

tempos remotos; a primeira troca parece que foi a do prato de lentilhas e a primogenitura entre Esaú e seu sobrinho Jacu'.

Dr. Bulhões Pedreira — Os versos não deviam apparecer em publico; o lyrismo é incompativel com a magistratura.

Dr. Rivadavia Corrêa — Duro com elles! E' preciso acabar com essa panellinha de compadres na escola.

Dr. Benito Esteves — Sentimos muito não ter recebido mais cartas do Canalejas. Naturalmente o reformador hespanhol anda assoberbado.

Dr. Andrade e Silva — A sua retirada é expressiva. Se a cousa estava feita, por que cargas dagua organizaram o concurso?

Sr. Olegario Mariano — Póde ser moda, mas é condemnavel o chapéo de côco enterrado até as orelhas.

Sr. Santos Maia — Pergunte ao Luiz Edmundo que fim levou o plano de exposiçáo de caricaturas.

Sr. Arthur Costa — A phrase de Virgilio calha muito bem: *Sic vos non vobis*....

Coronel Gaspar de Souza — O relamborio passou para a giria da imprensa. A autoria é sua.

Sr. Placido Isasi — Não senhor, o diminutivo de amigo leva um u antes do inho; *amiginho* é passavel em hespanhol, em portuguez... passa fóra!

Sr. Luiz Gomes — Como vão os calungas do nosso xará?

Sr. Hemeterio dos Santos — Não senhor, é com cedilha. Leia *Coruja*.

Dr. Mario Belfort Ramos — Vimos o retrato no jornal. Está sadio, mas deve usar Pilogenio contra a calvice precoce.

Coronel Ernesto Senna — Póde ficar tranquillo, as aguas estão baixando.

General Bento Ribeiro — Sem duvida. O concurso de predios escolares tem de ser annullado.

General Pinheiro Machado — *Chantecler* é de Rostand. *Chanteclerete* é uma peça arranjada agora e que não pegou no Recreio, é mistura de *Chianti* e *Clarete* e, por isso, deu em droga.

Dr. Sylvio Romero — Infelizmente não temos espaço para o seu panegyrico a Theophilo Braga.

Dr. Mello Moraes — Será recebido com especial agrado o rancho que organizou para as festas do Natal e Reis.

Sr. Eugenio Pereira — Não, senhor, não fica elegante vestir-se de pastorinha; o Rohan desistiu.

Sr. Agenor de Carvalho — Até agora não recebemos a historia vaudevillesca da celebre noite em Copacabana. Mande o conto, que o assumpto é esplendido.

Sr. Arthur Lucas — A paraphrase da poesia de Castro Alves: *As duas rosas*, não é conhecida. No mercado litterario só ha a *rosa tyranna* e a *rosa engeitada*.

Dr. Vaz-con-Sellos.

A NOTRE DAME DE PARIS

DESCONTO DE 25 %

sobre os preços marcados em todas as mercadorias

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2, e aos sabbados às 3 horas, á rua Viscondede Ita-
borahy 9.

Sabbado—31 de Dezembro—Sabbado

183 — 85*

50:000\$000

Por 3\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos
agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14
nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do
correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do
Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

O APIOL

Dos D^{res} JORET & HOMOLLE

REGULARISA os MENSTRUOS

IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã o noite

PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR :

O APIOL dos D^{res} JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros

Vômitos sanguineos, nas Perdas uterinas.

SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.

E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia

sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS



ANNO BOM e REIS

A Perfumaria Gaspar

deseja boas festas aos seus innumeros freguezes e participa-lhes que acaba de receber o que tem de mais chic em caixas de perfumarias, dos melhores fabricantes estrangeiros, acondicionamento proprio para presentes.

LINDA COLLECCÃO DE OBJECTOS PROPRIOS PARA TOILETTES

18 PRAÇA TIRADENTES 18

Proximo á rua Sete de Setembro

Telephone n. 1.112